

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta tese será disponibilizado somente a partir de 07/05/2023.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS,
QUALIDADE DE VIDA E SÍNDROME DE BURNOUT**

MAYARA DA MOTA MATOS



**Rio Claro - SP
2021**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS,
QUALIDADE DE VIDA E SÍNDROME DE BURNOUT**

MAYARA DA MOTA MATOS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – UNESP/ Campus de Rio Claro, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Tadeu laochite

M433c	Matos, Mayara da Mota Crenças de autoeficácia de professores universitários, qualidade de vida e síndrome de Burnout / Mayara da Mota Matos. -- Rio Claro, 2021 213 p. : il., tabs. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro Orientador: Roberto Tadeu Iaochite 1. Autoeficácia. 2. Docência universitária. 3. Qualidade de vida. 4. Síndrome de Burnout. 5. Saúde. I. Título.
-------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: **Crenças de autoeficácia de professores universitários, qualidade de vida e síndrome de Burnout**

AUTORA: MAYARA DA MOTA MATOS

ORIENTADOR: ROBERTO TADEU IAOCHITE

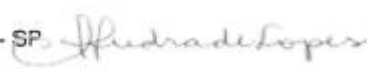
Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em EDUCAÇÃO, pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. ROBERTO TADEU IAOCHITE (Participação Virtual) 
Departamento de Educação / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro / SP

Profa. Dra. SOELY APARECIDA JORGE POLYDORO (Participação Virtual) 
Departamento de Psicologia Educacional - Faculdade de Educação / UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas - SP

Prof. Dr. JOSÉ ALOYSEO BZUNECK (Participação Virtual) 
Centro de Educação, Comunicação e Artes - Departamento de Educação / UEL - Universidade Estadual de Londrina - PR

Profa. Dra. ANA PAULA PORTO NORONHA FAGUNDES (Participação Virtual) 
USF / Universidade São Francisco - Câmpus de Itatiba / SP

Profa. Dra. ALESSANDRA DE ANDRADE LOPES (Participação Virtual) 
Departamento de Psicologia / UNESP - Faculdade de Ciências de Bauru - SP

Rio Claro, 07 de maio de 2021

AGRADECIMENTOS

Escrever essa tese foi difícil. A discussão dos resultados resultou em um aumento no nível da tarefa. Agora, escrever esses agradecimentos! Todas as vezes em que eu comecei essa viagem me veio à mente uma poesia do Drummond, conterrâneo mineiro e meu escritor preferido de todas as épocas:

Gastei uma hora pensando um verso
que a pena não quer escrever.
No entanto ele está cá dentro
inquieto, vivo.
Ele está cá dentro
e não quer sair.
Mas a poesia deste momento
inunda minha vida inteira.

De Alguma poesia (1930) - Carlos Drummond de Andrade

Talvez porque essa tenha sido uma viagem longa e muito bem acompanhada. Talvez porque sou uma pessoa muito sortuda e o universo vive me cercando de gente bacana, que me apoia, desafia e me ajuda a seguir em frente. Talvez porque eu pense nessa tese de doutoramento como uma grande colcha de retalhos, daquelas bem coloridas que saem das mãos de tantas artistas mineiras para enfeitar nossas camas – e nossos sonhos. Talvez por medo de dar o último ponto e nunca conseguir lembrar se atei o último nó.

Agradeço ao meu orientador Roberto Tadeu Iaochite que ao longo dos últimos 8 anos me acompanhou nessa jornada intensa de aprendizagem que foi a pós-graduação. Com seu amor à teoria, dedicação, gentileza, bom humor e jeito acolhedor de ser você me desafiou e me ajudou a me sentir confortável: na

academia, no grupo e no mundo. Obrigada Roberto! Tenho certeza que novas costuras virão.

Costuro um agradecimento especial aos professores doutores José Aloyseo Bzuneck e Soely Aparecida Jorge Polydoro pelas contribuições no meu texto de qualificação. Agradeço, mais do que isso, por vocês contribuírem como são: com gentileza, generosidade e sabedoria, em uma delicadeza de espírito que muitas vezes têm faltado à academia. Eu não poderia ter tido modelos melhores. Agradeço também às professoras doutoras Alessandra de Andrade Lopes e Ana Paula Porto Noronha Fagundes pelas contribuições valiosas para a melhoria desse texto.

Com vários retalhos diferentes, com as mais diversas formas e cores, agradeço aos meus colegas de Núcleo de Estudos e Pesquisas em Teoria Social Cognitiva e Práticas Educativas – TSCPE. Cada um de vocês, com seus jeitos e trejeitos únicos, foi essencial nesse processo. Agradeço ao Roraima pelas revisões, as sugestões de leitura e a parceria- e também pelas fofocas, as cervejas e os biscoitos de polvilho trocados. E claro, por comemorar o seu aniversário imprimindo meu pôster em 2015. Você sempre será O Roraima, e eu sou grata por isso. Agradeço à Simone e ao Elias pelo apoio, pelas conversas e discussões teóricas. Simone, o seu tecido tem estampa de gatinhos. Agradeço ao Claudeir por dar leveza ao processo, com todos os memes, risadas e figurinhas no WhatsApp ao longo dos anos. Sem você a pós-graduação não teria sido tão divertida. Agradeço ainda às amigas que passaram pelo grupo ao longo desses anos, mas que continuaram comigo muito depois: Ana Estela e Keila. Obrigada pela hospedagem, pela comilança e pelo companheirismo.

Agradeço a todos os servidores administrativos da UNESP que foram sempre solícitos e me ajudaram muito ao longo dessa caminhada. Agradeço, nominalmente, à Ivana Brandt da Seção Técnica de Pós-Graduação por sua generosa acolhida e cuidado com todos os pós-graduandos do IB.

To my overseas advisor, Professor John Sharp, thank you so much for sharing your knowledge with such patience, generosity, and sense of humour. I could say again that you are amazing – but I do not think you need more reminders. Cheers, John.

Many thanks to Jane and Isobel too, I am very grateful for your support and friendship.

To my friends at Lincoln Higher Education Research Institute (LHERI), thanks for welcoming me so well and sharing your office, knowledge and culture with me. I hope to work with you a lot in the future! Xiaotong and Becky, in particular, receive my affection.

Agradeço à minha mãe, que há quatro anos anuncia aos quatro ventos que eu serei a primeira doutora da família. Agora vai (acho!). Queria um mundo em que todo mundo se desse com tanta generosidade quanto você. Obrigada por acreditar em mim e me obrigar a fazer o mesmo! À minha família: vocês são fonte de afeto, apoio e meu porto seguro. Gratidão.

Agradeço ao meu marido Júnior por ser como é, e me deixar ser como sou. Em um mundo onde as mulheres ainda precisam realizar seus sonhos *apesar* de seus maridos, tenho a sorte de ter você para me ajudar realizar os meus (e não me deixar desistir deles quando eles parecem difíceis). Não existe oceano que separe aqueles que estão dispostos a estarem juntos e felizes. Te amo indo e voltando à Lincoln, nunca sei quantas vezes.

Aos amigos Bruno Andrade, Carol Araújo, Liv Oftendal e Verônica Freitas pela companhia, as risadas e as lágrimas compartilhadas. Se quem tem um amigo, tem tudo, imagina o quão rica eu sou tendo vocês?! Amo vocês. Bruno, obrigada por me ajudar a lidar com a síndrome do impostor, sempre me avaliando mais positivamente do que eu mesma, por todas as correções nos meus textos em inglês e por não me deixar passar o Natal sozinha na Inglaterra. O mundo é seu! Carol, obrigada pelas leituras, pelo apoio, por me ver com esses olhos generosos com os quais você foi abençoada e crescer comigo. Ô, sorte! Liv, obrigada por ser minha companheira nessa jornada, para bater papo ou falar da vida, discutindo teoria e tudo misturado, em inglês e português. Sua curiosidade intelectual e a alegria de viver me encantam! Verônica, obrigada por cozinhar para mim, me ajudar a entender o que as pessoas falavam em inglês e rir das minhas peripécias. Eu não poderia ter tido uma melhor

companheira de casa, de compras e de viagens! Estou pronta para nossas novas aventuras!

Agradeço à Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG) pelo apoio institucional durante o período de realização desse trabalho e pelo investimento em minha qualificação. Um agradecimento especial ao Prof. Dr. Leonardo Henrique Soares Damasceno, diretor do Campus Poços de Caldas/MG e ativo incentivador da qualificação e da capacitação dos Técnicos Administrativos em Educação nele lotados.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

À Amanda, por me ensinar que o “não” eu já tenho. E não é que eu tinha mesmo?!

RESUMO

As universidades brasileiras se caracterizam como instituições onde são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo os professores universitários também responsáveis por sua gestão administrativa. Como decorrência dessas diferentes demandas, a docência nessas brasileiras tem sido associada a diferentes problemas de saúde, à diminuição da qualidade de vida e ao acometimento pela Síndrome de Burnout. Por outro lado, as crenças de autoeficácia, constructo central da Teoria Social Cognitiva, se relacionam a uma melhor atuação profissional preconizando maior dedicação e esforços necessários para alcançar o sucesso mesmo em contextos desafiadores. Essas crenças foram também compreendidas como fator protetivo contra a síndrome de Burnout em professores de diversos níveis de ensino. Assim, a presente pesquisa se debruçou sobre as crenças de autoeficácia de professores universitários brasileiros, com o objetivo de investigar as relações entre essas crenças, as variáveis pessoais e profissionais, a síndrome de Burnout e a percepção de qualidade de vida de professores de universidades públicas e privadas. Teve-se como participantes 1.709 professores originários de todas as regiões do país e que representaram 78 universidades diferentes. Por meio de uma pesquisa quantitativa correlacional, aplicou-se os seguintes instrumentos de pesquisa: para mensurar a autoeficácia a Escala de Autoeficácia do Professor Universitário Brasileiro (EAPU) desenvolvida por Matos, laochite e Sharp (2020), o Questionário de qualidade de vida WHOQOL-Bref (WHOQOL GROUP, 1998), e um instrumento para avaliar a síndrome de Burnout, além de um questionário de caracterização do participante elaborado para essa pesquisa. Analisou-se os dados com estatística descritiva e inferencial, utilizando para tanto os *softwares IBM SPSS Statistics 25 for Windows* e *IBM AMOS 26.0 for Windows*. Os resultados indicaram que os participantes tinham crenças de moderada a alta nos quatro fatores da EAPU, sendo o maior escore na dimensão autoeficácia para as atividades de pesquisa. Como variáveis importantes para as crenças de autoeficácia destacaram-se o sexo dos participantes, a titulação, o tempo de experiência e a satisfação profissional. Com relação à qualidade de vida, os participantes apresentaram níveis moderados nos quatro domínios: físico, psicológico, do meio ambiente e das relações sociais. Com relação ao Burnout os escores médios indicaram um grupo de participantes com níveis moderados de exaustão, altos de realização profissional e baixos de despersonalização. Realizou-se uma análise de agrupamentos considerando os escores de autoeficácia, qualidade de vida e síndrome de Burnout e obteve-se cinco grupos formados por pessoas com diferentes perfis pessoais e profissionais, que são detalhadamente discutidos em relação às suas características. Por fim, por meio de uma modelagem de equações estruturais, analisou-se as relações entre autoeficácia, qualidade de vida e síndrome de Burnout encontrando-se que a autoeficácia é preditora da qualidade de vida e da dimensão realização profissional de Burnout. Encontrou-se também que a autoeficácia é preditora das dimensões exaustão emocional e despersonalização do Burnout em uma relação mediada pela qualidade de vida. Discute-se as implicações dos resultados a nível individual para os docentes universitários, além de suas consequências para as instituições universitárias.

Palavras-chave: Autoeficácia; Docência universitária; Qualidade de vida; Síndrome de Burnout; Saúde.

ABSTRACT

Brazilian universities are characterized as institutions where teaching, research and extension activities are developed, and university professors are also responsible for their administrative management. As a result of these different demands, teaching in these Brazilian universities has been associated with different health problems, decreased quality of life and the Burnout Syndrome. On the other hand, the self-efficacy beliefs, a central construct of the Social Cognitive Theory, are related to a better professional performance advocating greater dedication and efforts necessary to achieve success even in challenging contexts. These beliefs were also understood as a protective factor against Burnout Syndrome in teachers of various educational levels. Thus, the present research focused on the self-efficacy beliefs of Brazilian university professors, with the objective of investigating the relationships among these beliefs, personal and professional variables, Burnout syndrome and the perception of quality of life of professors from public and private universities. The participants were 1,709 professors from all regions of the country, representing 78 different universities. By means of a quantitative correlational research, the following research instruments were applied: to measure self-efficacy the Brazilian University Professor Self-Efficacy Scale (EAPU) developed by Matos, Iaconite and Sharp (2020), the WHOQOL-Bref Quality of Life Questionnaire (WHOQOL GROUP, 1998), and an instrument to evaluate Burnout syndrome, besides a participant characterization questionnaire elaborated for this research. Data were analysed with descriptive and inferential statistics, using IBM SPSS Statistics 25 for Windows and IBM AMOS 26.0 for Windows. The results indicated that the participants had moderate to high beliefs in the four EAPU factors, with the highest score in the self-efficacy dimension for research activities. As important variables for self-efficacy beliefs, the participants' gender, academic degree, length of experience and job satisfaction stood out. Regarding quality of life, the participants presented moderate levels in the four domains: physical, psychological, environment and social relationships. Regarding Burnout, the mean scores indicated a group of participants with moderate levels of exhaustion, high levels of professional accomplishment and low levels of depersonalization. A grouping analysis was performed considering the scores of self-efficacy, quality of life and Burnout syndrome and five groups were obtained formed by people with different personal and professional profiles, which are discussed in detail regarding their characteristics. Finally, by means of structural equation modelling, the relationships between self-efficacy, quality of life and Burnout syndrome were analyzed, finding that self-efficacy is predictive of quality of life and the professional accomplishment dimension of Burnout. It was also found that self-efficacy is a predictor of the emotional exhaustion and depersonalization dimensions of Burnout in a relationship mediated by quality of life. The implications of the results at the individual level for university teachers are discussed, as well as their consequences for university institutions.

Keywords: Self-efficacy; College Teaching; Quality of Life; Burnout Syndrome; Health.

RESUMEN

Las universidades brasileñas se caracterizan por ser instituciones en las que se desarrollan actividades de enseñanza, investigación y extensión, y los profesores universitarios son también responsables de su gestión administrativa. Como resultado de estas diferentes demandas, la enseñanza en estas universidades brasileñas ha sido asociada con diferentes problemas de salud, disminución de la calidad de vida y el Síndrome de Burnout. Por otro lado, las creencias de autoeficacia, un constructo central de la Teoría Cognitiva Social, se relacionan con un mejor desempeño profesional abogando por una mayor dedicación y esfuerzos necesarios para lograr el éxito incluso en contextos desafiantes. Estas creencias también se entendieron como un factor de protección contra el síndrome de Burnout en profesores de distintos niveles educativos. Así, la presente investigación se centró en las creencias de autoeficacia de los profesores universitarios brasileños, con el objetivo de investigar las relaciones entre estas creencias, las variables personales y profesionales, el síndrome de Burnout y la percepción de la calidad de vida de los profesores de universidades públicas y privadas. Contó con la participación de 1.709 profesores de todas las regiones del país y en representación de 78 universidades diferentes. Mediante una investigación cuantitativa correlacional, se aplicaron los siguientes instrumentos de investigación: para medir la autoeficacia la Escala de Autoeficacia del Profesor Universitario Brasileño (EAPU) desarrollada por Matos, laochite y Sharp (2020), el Cuestionario de Calidad de Vida WHOQOL-Bref (WHOQOL GROUP, 1998), y un instrumento para evaluar el síndrome de Burnout, así como un cuestionario de caracterización de los participantes elaborado para esta investigación. Los datos se analizaron con estadísticas descriptivas e inferenciales, utilizando IBM SPSS Statistics 25 para Windows e IBM AMOS 26.0 para Windows. Los resultados indicaron que los participantes tenían creencias de moderadas a altas en los cuatro factores de la EAPU, con la puntuación más alta en la dimensión de autoeficacia para las actividades de investigación. Como variables importantes para las creencias de autoeficacia, destacaron el género, el grado académico, la antigüedad y la satisfacción laboral de los participantes. En cuanto a la calidad de vida, los participantes presentaron niveles moderados en los cuatro dominios: físico, psicológico, entorno y relaciones sociales. En cuanto al Burnout, las puntuaciones medias indicaron un grupo de participantes con niveles moderados de agotamiento, altos niveles de realización profesional y bajos niveles de despersonalización. Se realizó un análisis de conglomerados teniendo en cuenta las puntuaciones de autoeficacia, calidad de vida y síndrome de Burnout y se obtuvieron cinco grupos formados por personas con diferentes perfiles personales y profesionales, que se discuten en detalle en cuanto a sus características. Finalmente, a través de un modelo de ecuaciones estructurales, se analizaron las relaciones entre la autoeficacia, la calidad de vida y el síndrome de Burnout encontrando que la autoeficacia es predictora de la calidad de vida y de la dimensión de realización profesional del Burnout. También se encontró que la autoeficacia es predictora de las dimensiones de agotamiento emocional y despersonalización del Burnout en una relación mediada por la calidad de vida. Se discuten las implicaciones de los resultados a nivel individual para los profesores universitarios, así como sus consecuencias para las instituciones universitarias.

Palabras clave: Autoeficacia; Enseñanza universitaria; Calidad de vida; Síndrome de Burnout; Salud.

Mas eu não estou interessado em nenhuma teoria
Em nenhuma fantasia, nem no algo mais
Longe o profeta do terror que a laranja mecânica anuncia
Amar e mudar as coisas me interessa mais
Amar e mudar as coisas, amar e mudar as coisas me interessa mais
(BELCHIOR, 1976)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Padrão de resposta aos fatores (media, Z escores) dos agrupamentos...	111
Figura 2- Padrão de resposta aos fatores (media, Z escores) do grupo 1.....	115
Figura 3- Padrão de resposta aos fatores (media, Z escores) do grupo 2.....	116
Figura 4- Padrão de resposta aos fatores (media, Z escores) do grupo 3.....	118
Figura 5- Padrão de resposta aos fatores (media, Z escores) do grupo 4.....	119
Figura 6- Padrão de resposta aos fatores (media, Z escores) do grupo 5.....	121
Figura 7 - Modelo teórico inicial – versão simplificada	127
Figura 8 - Modelo final – versão simplificada	130

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Sintomas associados à Síndrome de Burnout	53
Tabela 2 - Síntese de Facilitadores/Desencadeadores de Burnout	54
Tabela 3 - Caracterização da amostra quanto à distribuição geográfica das instituições considerando o Estado(N=1709).	73
Tabela 4 -Caracterização da amostra quanto à distribuição geográfica das instituições considerando a Região do país (N=1709).	73
Tabela 5 - Caracterização da amostra quanto ao gênero, faixas etárias e econômicas.....	74
Tabela 6 - Caracterização da amostra quanto ao status de relacionamento, filiação e lazer.....	75
Tabela 7 - Caracterização da amostra quanto à formação acadêmica.....	76
Tabela 8- Caracterização da amostra quanto ao vínculo profissional.....	76
Tabela 9- Caracterização da amostra quanto à experiência e atuação profissional ...	77
Tabela 10 - Caracterização da autoeficácia para a docência universitária (N=1709)	83
Tabela 11 - Estatísticas individuais item-total para a subescala Autoeficácia para as atividades de Ensino (N = 1709)	83
Tabela 12- Estatísticas individuais item-total para a subescala Autoeficácia para as atividades de Pesquisa (N = 1709)	84
Tabela 13- Estatísticas individuais item-total para a subescala Autoeficácia para as atividades de Gestão Universitária (N = 1709)	85
Tabela 14 - Estatísticas individuais item-total para a subescala Autoeficácia para as atividades de Extensão (N = 1709).....	86
Tabela 15 -Escore médios das quatro dimensões da autoeficácia de acordo com o sexo dos participantes (N=1704)	87
Tabela 16 Comparação dos escores de autoeficácia por idade dos participantes (N=1709)	88
Tabela 17- Escore médios das quatro dimensões da autoeficácia de acordo a percepção de interferência da vida profissional nos relacionamentos dos participantes (N=1652).....	89
Tabela 18 - Escore médios das quatro dimensões da autoeficácia de acordo com a percepção de que a maternidade/paternidade afetou a vida profissional (N=)	89
Tabela 19 - Comparação dos escores de autoeficácia por quantidade de tempo livre uma semana (N=1709)	91
Tabela 20 - Comparação dos escores de autoeficácia por titulação (N=1709).....	91
Tabela 21 - Comparação dos escores de autoeficácia por área de titulação (N=1709)	92
Tabela 22 - Escore médios das quatro dimensões da autoeficácia de acordo com o tipo de universidade (N=1709)	93
Tabela 23 - Comparação dos escores de autoeficácia por tempo de experiência no Ensino Superior(N=1709).....	93
Tabela 24 - Escore médios das quatro dimensões da autoeficácia de acordo com realização de formação para a docência universitária (N=1709)	95
Tabela 25 - Comparação dos escores de autoeficácia por tempo quantidade de horas-aula na graduação (N=1709).....	95
Tabela 268 - Escore médios das quatro dimensões da autoeficácia de acordo com o credenciamento em programa de pós-graduação (N=1709).....	96
Tabela 27 - Escore médios das quatro dimensões da autoeficácia de acordo bolsa de produtividade (N=1709).....	96

Tabela 28 - Escores médios das quatro dimensões da autoeficácia de acordo com o envolvimento em atividades de extensão (N=1709)	97
Tabela 291 - Escores médios das quatro dimensões da autoeficácia de acordo com cargos administrativos (N=1709)	97
Tabela 302- Comparação dos escores de autoeficácia de acordo com a percepção sobre o suporte administrativo (N=1709).....	98
Tabela 31 Comparação dos escores de autoeficácia de acordo com infraestrutura para o ensino (N=1709)	99
Tabela 324 - Comparação dos escores de autoeficácia de acordo com infraestrutura para a pesquisa (N=1709).....	100
Tabela 335 - Comparação dos escores de autoeficácia de acordo com infraestrutura para a extensão	100
Tabela 34 - Escores médios das quatro dimensões da autoeficácia de acordo a satisfação com a docência universitária (N=1709)	101
Tabela 35 -Associação entre satisfação profissional e a tempo de experiência na docência universitária (N = 1709).	102
Tabela 36 - Efeito da satisfação profissional e do tempo de experiência na docência universitária sobre os escores de autoeficácia.	102
Tabela 37 - Comparação dos escores de autoeficácia de acordo com o relacionamento com colegas	103
Tabela 38 - Comparação dos escores de autoeficácia de acordo com o relacionamento com a chefia imediata (N=1709).....	104
Tabela 39 - Escores médios das quatro dimensões da autoeficácia de acordo com a percepção sobre a forma de lidar com as atividades profissionais (N=1709)	105
Tabela 40- Estatística descritiva do Burnout e suas três dimensões (n=1709).....	106
Tabela 424 -Escore dos domínios do WHOQOL-Bref (N=1709)	107
Tabela 44 - Correlação de Pearson entre os fatores (N=1709).....	109
Tabela 43 – Média dos agrupamentos nos fatores das três escalas (N=1709)	114
Tabela 44 - Padrão de respostas do grupo de acordo com a frequência de variáveis pessoais	123

SUMÁRIO

APRESENTACAO	5
1. INTRODUÇÃO, JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA.....	7
2. QUADRO TEÓRICO: AS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS.....	15
Síntese das implicações dos estudos encontrados para a construção do processo de pesquisa.....	33
3. REVISÃO DE LITERATURA: SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA E SÍNDROME DE BURNOUT DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS.....	36
Qualidade de vida e o professor universitário.....	37
A saúde do professor universitário	42
O professor universitário e a síndrome de Burnout	51
Relações entre autoeficácia e Síndrome de Burnout.....	61
Principais implicações dos estudos apresentados para a presente pesquisa..	64
4 . OBJETIVOS	67
Hipóteses	68
5. MÉTODO.....	69
Instrumentos.....	69
Escala de Autoeficácia do Professor Universitário Brasileiro	69
Inventário de Burnout de Maslach.....	70
Questionário de Qualidade de Vida WHOQOL-Bref	71
Questionário demográfico.....	71
Participantes.....	72
Procedimentos	78
Análise dos dados.....	79
6. RESULTADOS	82
Bloco I – As crenças de autoeficácia de professores universitários brasileiros	83
Bloco II – Os professores universitários brasileiros e a Síndrome de Burnout	106
Bloco III – A qualidade de vida dos professores universitários brasileiros.....	107
Bloco IV – Correlação entre os instrumentos e seus fatores.....	108
Bloco V – Análise de agrupamentos.....	110
Bloco VI – As relações entre autoeficácia para a docência universitária, qualidade de vida e síndrome de Burnout	126
Síntese dos resultados encontrados.....	132
7. DISCUSSÃO	135
CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA, QUALIDADE DE VIDA E A SÍNDROME DE BURNOUT: DIFERENTES PERFIS DE PARTICIPANTES.....	160
A qualidade de vida de professores universitários	Erro! Indicador não definido.
A síndrome de Burnout em professores universitários	Erro! Indicador não definido.
AS RELAÇÕES ENTRE AUTOEFICÁCIA, QUALIDADE DE VIDA E SÍNDROME DE BURNOUT	139
AS VARIÁVEIS PESSOAIS E PROFISSIONAIS, AS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA, A QUALIDADE DE VIDA, A SÍNDROME DE BURNOUT E OS DIFERENTES PERFIS DE PARTICIPANTES.....	145
O sexo dos participantes.....	146

A qualificação e a formação para a docência universitária dos participantes...	150
O tipo de instituição.....	152
O tempo de experiência docente	153
A infraestrutura institucional e o relacionamento profissional.....	154
A carga horária de trabalho	156
As estratégias para lidar com as demandas profissionais.....	163
A satisfação com o trabalho	172
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	175
REFERÊNCIAS.....	180

APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa discute as crenças de autoeficácia de professores universitários brasileiros com o objetivo de relacioná-las à qualidade de vida e ao acometimento pela Síndrome de Burnout por esses. Embora os estudos sobre a Educação Superior sejam mais frequentes nos últimos anos, quando se trata das crenças docentes nesse contexto os trabalhos ainda não são tão usuais. Em função do meu trabalho administrativo na pós-graduação de uma universidade pública durante os últimos onze anos venho observando as mudanças nos colegas professores ao longo desse período. A inquietação com a saúde e a qualidade de vida dos mesmos foi aumentando gradativamente. Por outro lado, a forma como eles encaram o trabalho como algo tão central em sua vida e sem demonstrar dúvidas sobre as próprias capacidades sempre foi motivo de assombro e encantamento.

Embebida na perspectiva da Teoria Social Cognitiva, a presente pesquisa considera o professor universitário como agente e, portanto, produto e produtor de seu contexto, com a capacidade de agir ativamente sobre o ambiente onde se encontra, mas sem perder de vista os condicionantes sociais. Nesse sentido, o desafio maior foi compreender as informações pessoais fornecidas pelos professores integrando-as e discutindo-as à luz dos cenários nacional e internacional que se relacionam intrinsecamente aos processos vivenciados pelos mesmos dentro das universidades.

Há algo sobre ter professores universitários como participantes da pesquisa sobre o que não se tem notícias: é um pouco como uma banca com aproximadamente 1.700 membros examinadores, todos com sugestões pertinentes e ideias interessantes sobre os rumos que a pesquisa deve tomar. Nesse sentido, agradeço a todos os professores e professoras que tão generosamente dispuseram de seu (tão escasso!) tempo para participar da pesquisa e ainda me indicar questões pertinentes sobre o proposto. Espero que a discussão aqui exposta faça justiça às essas contribuições e estimule novas pesquisas sobre o assunto já que, longe de esgotar o tema, o objetivo central dessa tese é provocar discussões e reflexões sobre os vários temas nela intrincados, em especial, a autoeficácia e suas relações com a saúde do professor, o esgotamento pelo trabalho, as variáveis pessoais e de contexto envolvidas na pesquisa.

Destaco que

O texto foi estruturado da seguinte maneira: o primeiro capítulo chamado “Introdução, justificativa e relevância” apresenta uma breve introdução ao tema. No segundo capítulo, é apresentado o quadro teórico utilizado para a elaboração, conceituando a autoeficácia para a docência universitária e se constituindo como a fundamentação teórica da pesquisa. No terceiro capítulo, a revisão bibliográfica enfatiza a saúde do professor universitário brasileiro, explorando sua qualidade de vida e os estudos sobre a Síndrome de Burnout e relacionando essas variáveis com a autoeficácia. No quarto capítulo encontram-se os objetivos e hipóteses de pesquisa. O desenho metodológico da pesquisa e os procedimentos estão apresentados no quinto capítulo. Os resultados da pesquisa e a discussão dos mesmos estão apresentados no sexto e no sétimo capítulos, respectivamente. Por fim, no oitavo capítulo apresenta-se as considerações finais.

1 INTRODUÇÃO, JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Historicamente, a universidade assumiu diferentes configurações desde a sua criação na Idade Média, muitas vezes se adaptando às necessidades das sociedades às quais esteve vinculada, de modo que não é possível desvincular as universidades do contexto político e social nas quais estas estão inseridas. Assim, faz-se um breve resgate histórico das universidades no Brasil com o objetivo de conhecer esse contexto, incluindo os desafios atuais.

De acordo com Souza, Miranda e Souza (2019) a Universidade do Rio Janeiro foi a primeira criada no país em 1920 e era voltada para as atividades de ensino, principalmente da elite carioca. Essa ênfase nas atividades de ensino se manteve nas duas décadas posteriores, quando a criação de universidades foi orientada pela necessidade de cursos de formação de professores para a Educação Básica. É com a fundação da Universidade de São Paulo (USP) que essa realidade começa a ser alterada, já que as atividades de ensino, pesquisa e um embrião do que viria a ser a extensão universitária estavam previstas em seu decreto de criação (SOUZA; MIRANDA; SOUZA, 2019).

Da mesma forma, a Universidade do Distrito Federal (UDF) criada em 1935 por Anísio Teixeira foi outra iniciativa inovadora pois tinha uma proposta liberal, defensora da separação entre Estado e Igreja e voltada para a realização de pesquisas. Entretanto, essa não perdurou: acompanhando as tendências autoritárias do Estado Novo, a mesma foi extinta em 1939, quando se iniciou um novo projeto universitário muito mais conservador, elaborado por Gustavo Capanema. A partir da década de 1940 as universidades passaram a formar também as mulheres para que essas trabalhassem como professoras, e no final dessa década e no começo da década de 1950, surge uma preocupação com a ampliação do Ensino Superior para formação de mão de obra qualificada visando a atender às necessidades decorrentes do processo de industrialização do país (SOUZA; MIRANDA; SOUZA, 2019).

Na década de 1960 as universidades brasileiras passaram por diversas transformações: em 1961 foi publicada a Lei nº 4.024, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, 1961). Ainda, o Golpe Militar de 1964 resultou em um período de intervenção na autonomia universitária e em perseguições a docentes e estudantes considerados subversivos (SOUZA; MIRANDA; SOUZA, 2019). Na

mesma década, a Lei 5.540 de 28 de novembro de 1968, conhecida como Lei da Reforma Universitária (BRASIL, 1968) foi aprovada e “estabeleceu a indissociação entre ensino, pesquisa e extensão (...) a dedicação exclusiva dos professores e a valorização do profissional da educação por título e produção científica”, o que alterou substancialmente a configuração de universidades públicas e privadas (SOUZA; MIRANDA; SOUZA, 2019, p. 1).

No final da década de 1960 e durante toda a década de 1970 observou-se uma grande expansão do Ensino Superior privado, particularmente de faculdades isoladas com foco nas atividades de ensino, processo que se consolidaria e perduraria nas décadas posteriores. Em 1986 foi criado um Grupo Executivo para a Reformulação do Ensino Superior (Geres) que teria como resultado de suas atividades, o Decreto nº 2.306, de 19 de agosto de 1997 que “estabelece a separação entre universidades e centros universitários, sendo estes considerados uma universidade de segunda classe, que não precisam realizar pesquisas” (SOUZA; MIRANDA; SOUZA, 2019, p. 1). Essas diretrizes seriam consolidadas na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988) que reafirmou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades e a autonomia universitária. Os mesmos princípios foram referendados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), que não alterou substancialmente a estrutura proposta nas Reforma Universitária de 1968.

A partir da década de 1990 inicia-se um novo processo de expansão do Ensino Superior no Brasil, principalmente das instituições privadas. Assim, as iniciativas governamentais do final da década de 1990 e começo dos anos 2000, como o Programa de Financiamento Estudantil (Fies) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), criado em 2003, privilegiaram o fomento de instituições privadas favorecendo a transferência de recursos governamentais para a iniciativa privada em detrimento do financiamento das universidades públicas (MIRANDA; AZEVEDO, 2020). Nesse mesmo período, e cada vez mais, a educação em geral, e a universitária, em particular, passam a serem vistas como mercadoria (CARCANHOLO; CARCANHOLO; MALAGAGUTI, 1998). Dessa forma, o ensino universitário passou a ser compreendido como um produto com padrões de qualidade estabelecidos, sendo o principal objetivo a formação de mão-de-obra adequada à inserção no sistema ao mesmo tempo em que o Estado passa a se desobrigar de seu financiamento, levando à sua descapitalização:

a universidade confronta-se com uma situação complexa: são-lhe feitas exigências cada vez maiores por parte da sociedade ao mesmo tempo em que se tornam cada vez mais restritivas as políticas de financiamento das suas atividades por parte do Estado (SOUSA SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008, p. 187).

Em 2007 tem início o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), cujo objetivo era a expansão da rede federal de ensino no país para ampliar o acesso às universidades públicas e promover a redução da desigualdade social, além da adoção do modelo curricular da Universidade Nova nos cursos de graduação (XAVIER; AZEVEDO, 2020). O programa foi bem-sucedido na expansão do número de universidades federais e de seus campi, particularmente em regiões tradicionalmente relegadas ao esquecimento, como o Norte e o Nordeste do país. Entretanto, o aumento no número de matrículas na graduação não foi acompanhado pelo crescimento proporcional no número de docentes, o que implicou no aumento da relação aluno-professor. Além disso, houve diminuição da relação técnico-professor o que aumentou a carga horária administrativa desses professores. Desse modo, os professores universitários passaram a ter um maior número de alunos de graduação para atender sem o suporte técnico e administrativo que poderia auxiliá-los nas demandas burocráticas e em suas outras atividades, levando à intensificação à precarização do trabalho desses professores (SGUISSARDI; SILVA JUNIOR, 2009), efeitos que perduram ainda hoje (CAMPOS; VÉRAS; ARAÚJO, 2020; GUIMARÃES; CHAVES, 2016).

Mais recentemente, em julho de 2020, o Governo Federal lançou o projeto “Future-se” que vem sendo denunciado por professores de universidades públicas como uma iniciativa de descapitalização e preparação para a privatização das mesmas a partir do:

chamado contingenciamento das universidades (pagamentos das contas de água e luz) e cortes na Ciência & Tecnologia, que, prontamente, incidiram sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, em especial os cortes na pós-graduação (SILVA; PIRES; PEREIRA, 2019, p. 6).

Ressalta-se que as mudanças nas expectativas sociais sobre a universidade, bem como no papel a ela atribuído, ambos decorrentes da mudança de lógica impetrada pelas políticas neoliberais, bem como as condições políticas e sociais do

país, têm reflexos sobre os professores universitários. Nesse sentido, estes passaram a lidar com questionamentos, por exemplo, sobre o valor do conhecimento científico, a relevância das pesquisas realizadas nas universidades públicas, além de terem que justificar os investimentos financeiros realizados nessas instituições em virtude de questionamentos sobre seu retorno social (AMARAL, 2019).

Os pesquisadores brasileiros se debruçaram sobre vários temas envolvendo o professor universitário, tais como: os saberes docentes (BEHRENS, 2007; CUNHA, 2011; JUNGES; BEHRENS, 2016), os processos formativos constituídos e seus resultados, tanto na formação inicial quanto na continuada (PIMENTA; ALMEIDA, 2009; JOAQUIM; VILAS BOAS; CARRIERI, 2013; MARINI, 2013; JUNGES; BEHRENS, 2016), o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à docência e as dificuldades de professores iniciantes (GAETA; MASETTO, 2013), as crenças pedagógicas que permeiam a atuação desses professores (ROCHA, 2009; MATOS, 2015; BERNARDINI, 2017; LIRA, 2017) e os processos de intensificação e precarização de seu trabalho (SGUISSARDI; SILVA-JÚNIOR, 2009; SOUSA, 2015) que os tem conduzido ao adoecimento (CARLOTTO, 2004; MASSA et al., 2016; BORGES, LAUXEN, 2016). Embora essa relação não o esgote todos os temas estudados, acredita-se que seja suficiente para demonstrar que a docência universitária é um tema atual e tem sido analisada de formas diversas e compreendendo um amplo espectro de perspectivas epistemológicas e metodológicas.

Entendendo que nas universidades as exigências sobre os professores são maiores, em virtude da obrigatoriedade de realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das exigências relacionadas à titulação, nessa pesquisa optou-se por investigar apenas professores atuantes em universidades. Isso por que com relação à organização das instituições de Ensino Superior de acordo com o Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, estas são divididas em três grupos: as faculdades, os centros universitários e as universidades (BRASIL, 2017). Para cada uma dessas categorias existem prerrogativas legais e acadêmicas específicas, sendo que as exigências em termos de número e nota de avaliação dos cursos de graduação, número de professores com titulação de mestrado e doutorado e em tempo integral, além da autonomia para sua gestão aumentam gradativamente. Assim, por exemplo, enquanto em centros universitários um quinto do corpo docente

precisa ter titulação mínima de mestrado, nas universidades esse percentual chega a um terço (BRASIL, 2017).

Em síntese, em seu exercício profissional, o docente universitário se compromete com a realização de três dimensões de naturezas distintas porém indissociáveis: o ensino de excelência, seja na graduação e/ou na pós-graduação, as atividades de pesquisa, com suas diferentes demandas, entres elas a produção de novos conhecimentos e a disseminação destes por meio de publicações em periódicos qualificados, além da formação de novos pesquisadores, e a extensão universitária, que pressupõe a aplicação dos conhecimentos produzidos de maneira a beneficiar a comunidade onde a universidade está inserida, em um diálogo permanente com a sociedade, sendo essas três atividades conhecidas como o chamado “tripé universitário”. Além dessas dimensões, muitas vezes o docente também está envolvido com a gestão institucional, acumulando funções administrativas de natureza e complexidades diversas, em diferentes níveis hierárquicos, que incluem desde a participação em comissões para elaboração de regulamentos à reitoria das universidades.

Esse acúmulo de atividades na universidade pode amplificar a possibilidade de adoecimento desses docentes, em decorrência da falta de tempo para o lazer e para convivência social e familiar (BORGES; LAUXEN, 2016) que podem acarretar perda de qualidade de vida e dúvida a respeito das capacidades pessoais de enfrentamento dos desafios contextuais. Essa intensificação do trabalho dos professores universitários está relacionada à diferentes doenças ocupacionais, sendo uma das principais, a Síndrome de Burnout, que tem sido investigada em diversos países, dentre eles Alemanha, Austrália, Espanha, e Reino Unido (AVARGUES; BORDA; LOPES, 2010).

No contexto nacional, ainda são relativamente poucos os trabalhos que investigaram a Síndrome de se utilizando da Teoria Social Cognitiva (TSC) como referencial teórico (BERNARDINI, 2017; LIRA, 2017). Dessa forma, existem ainda muitos aspectos a serem explorados por pesquisas sobre o tema, dentre eles as relações estabelecidas entre fatores pessoais, como, por exemplo, a autoeficácia, e os fatores contextuais, como o adoecimento de docentes universitários (DALCIN; CARLOTTO, 2017), evidência esta que compõe as justificativas para a realização do presente estudo.

Na tentativa de compreender a docência, pesquisadores de diferentes referenciais teóricos têm investigado as mais diversas crenças docentes, tais como as epistemológicas, as pedagógicas, as motivacionais ou aquelas que os professores detêm sobre si mesmos, como a autoeficácia. As crenças docentes podem ser entendidas como filtros por meio dos quais os professores interpretam as suas experiências, abordam seus problemas e que guiam as suas ações, além de influenciar na aquisição de novos conhecimentos, sendo utilizadas pelos docentes como lentes para compreender a realidade na qual estão inseridos e agir sobre ela (LEVIN, 2014). Estudos que retratam a dimensão do pensamento do professor universitário, mais especificamente, suas crenças em relação às próprias capacidades para ensinar são, em relação aos temas anteriormente citados, menos frequentes na literatura. As pesquisas sobre as crenças de professores assumem que os pensamentos desses professores podem afetar o seu comportamento e que essas crenças afetam as práticas pedagógicas, são preditoras do comportamento docente e estão diretamente relacionadas ao sucesso de seus alunos (LACAMBRA; PROVEDA, 2016).

Dentre as teorias psicológicas chamadas para orientar a análise das crenças de professores, a Teoria Social Cognitiva entende os indivíduos como capazes de controlar seus próprios pensamentos, ações e sentimentos (BANDURA, 1997a), já que os compreende como dotados de agência humana, ou seja, com capacidade para agir intencionalmente tendo em vista os seus propósitos e considerando as suas capacidades pessoais, percebidas por meio de suas crenças de autoeficácia. Essa capacidade agêntica permite ainda ao ser humano influenciar o seu contexto, de forma que fatores pessoais, comportamentos e o ambiente interagem de maneira recíproca (BANDURA, 2018). Na perspectiva da TSC então:

o ambiente influencia o comportamento humano, mas (...) é em parte criado pelo próprio homem, por meio de ações que podem transformá-lo, adaptando-o a valores, padrões e outras demandas de sua existência (AZZI; LIMA-JÚNIOR; CORRÊA, 2017, p. 10).

Dessa forma, faz-fundamental para analisar as crenças de autoeficácia que se compreenda também o ambiente na qual elas se constituem. Considerou-se ainda para definição do objeto de estudo, o potencial das contribuições da TSC como lente de análise e interpretação da realidade.

As crenças de autoeficácia docente são importantes por influenciarem a maneira como os docentes pensam, sentem e agem, bem como os objetivos a que se propõem no processo educativo. Estudos sobre a autoeficácia de professores de vários níveis de ensino têm demonstrado que professores que se acreditam mais eficazes estão mais abertos a novas metodologias, são mais resilientes em situações de ensino que exigem maiores esforços, são mais motivados e comprometidos com a profissão e estabelecem metas mais ousadas, já que as escolhas que perpassam sua atuação são diretamente influenciadas pelo sentimento de capacidade de realizar determinadas ações (PRIETO NAVARRO, 2005; MATOS; IAOCHITE; SHARP, 2021). No âmbito internacional, as pesquisas têm apontado que as crenças de autoeficácia operam como um fator protetivo contra o adoecimento pela Síndrome de Burnout, além relacioná-las à percepção de qualidade de vida (CAO et al., 2018; SALANOVA; BRESÓ; SCHAUFELI, 2005; SPONTÓN et al., 2018).

Considerando essa importância atribuída às crenças docentes na atuação do professor universitário, a investigação sobre o tema fornece subsídios para se compreender quais são as relações estabelecidas entres essas crenças e outras variáveis pessoais e profissionais, além de como estas se relacionam à outras percepções dos professores, como as sobre sua qualidade de vida. Isso porque os juízos que o indivíduo faz sobre as suas condições de vida, particularmente no que se refere ao contexto profissional, afetam sua percepção de capacidade de atuação no trabalho (BANDURA, 1997a). Assim, destaca-se a relevância social do estudo pois entende-se que os conhecimentos a respeito das condições de saúde, trabalho e qualidade de vida de professores universitários são fundamentais para discutir os impactos dessas condições na atuação profissional dos docentes.

O presente estudo, ao analisar as relações entre os constructos da autoeficácia, qualidade de vida e síndrome Burnout no contexto da docência universitária brasileira, fornece indícios para a proposição de processos formativos para o fortalecimento das crenças docentes, além de processos reflexivos sobre as condições de trabalho e sua relação com a saúde e a qualidade de vida de professores universitário. Os resultados podem subsidiar a tomada de decisão institucional, ao identificar pontos fortes e fracos nas crenças docentes e subsidiar políticas de formação voltadas especificamente para as dificuldades do corpo docente (SHARP et al., 2013).

A associação do conhecimento sobre as crenças de autoeficácia à qualidade de vida e às condições de trabalho fornece embasamento para futuras proposições de programas de intervenção e apontamentos para a discussão de políticas públicas que favoreçam a saúde e a qualidade de vida desses professores. Desse modo, entendeu-se a necessidade de se explorar as relações estabelecidas entre as crenças de autoeficácia e a qualidade de vida percebida pelos professores, assumindo-se a existência de correlação positiva e moderada entre ambas. Aventou-se como hipótese que professores com crenças de autoeficácia mais consolidadas terão melhor percepção de sua qualidade de vida. Não foram localizados estudos na literatura que explorem as relações entre a autoeficácia de professores e a qualidade de vida dos mesmos, mas estudos de outras áreas de conhecimento, principalmente da área da Saúde, demonstram que essas crenças podem atuar como mediadoras na relação entre a qualidade de vida e a avaliação do estresse de trabalhadores de outras categorias profissionais (PRATI; PIETRANTONI; CICOGNANI, 2010).

Além do âmbito individual, envolvendo a condição pessoal do professor universitário, a busca por evidências da relação entre o quanto o professor acredita em suas capacidades para agir no Ensino Superior, a qualidade de vida e o acometimento por Burnout contribui também para promover reflexões acerca de políticas mais favorecedoras do desenvolvimento pessoal e profissional dos professores, diminuindo ou evitando o aparecimento de fatores que colocam em risco a saúde dos professores.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a presente pesquisa teve diversos resultados relevantes tanto para o desenvolvimento da teoria quanto em suas implicações práticas. A revisão de literatura sobre a autoeficácia do professor universitário gerou diversas discussões apontadas no segundo capítulo, além de indicar os caminhos que nortearam pesquisa, mas que não se esgotam com ela, existindo diversas questões que precisarão ser endereçadas no futuro.

A partir dessa revisão identificou-se a existência do constructo autoeficácia para a docência universitária no Brasil e a necessidade de investigá-lo. Para tanto, fez-se necessária a construção de um instrumento que mensurasse as dimensões teoricamente propostas. Embora não seja parte constituinte desse texto, o processo de construção da Escala de Autoeficácia do Professor Universitário (EAPU) foi importante na execução da pesquisa e precisa ser ressaltado. Como Bandura (1997a) aponta que a autoeficácia pode variar em função dos diferentes domínios analisados e mesmo nas diferentes tarefas dentro de um mesmo domínio, e que instrumentos construídos com nível adequado de especificidade proporcionam maior poder preditivo, a Escala de Autoeficácia do Professor Universitário (EAPU) mostrou ser um instrumento adequado ao contexto brasileiro, com características fidedignas e que foi desenvolvido fundamentado teoricamente na TSC, o que permite sua utilização em estudos futuros. Uma das possibilidades de utilização institucional da escala desenvolvida para realização dessa pesquisa é a análise da resposta dos docentes aos itens. Entende-se que por meio dessa análise seria possível a construção de processos formativos voltados para necessidades específicas, por meio da exploração de pontos fracos. Entende-se também que a mesma possa ser utilizada individualmente por esses docentes como forma de reflexão sobre as próprias capacidades e necessidades formativas nas diversas dimensões de suas atividades profissionais.

Destaca-se também a inovação do percurso metodológico percorrido, utilizando-se técnicas de análise que embora sejam frequentes na pesquisa educacional em outros países e mesmo em outras áreas de pesquisa no Brasil, são inovadoras para área de Educação no país. Nesse sentido, destaca-se a análise de agrupamentos como uma possibilidade a ser explorada por pesquisadores no futuro, já que a mesma permite o conhecimento dos participantes de uma forma mais

heterogênea do que as análises de média usualmente utilizadas. Da mesma forma, a adoção da modelagem de equações estruturais permitiu compreender melhor o modelo preditivo proposto entre autoeficácia para a docência universitária, qualidade de vida e síndrome de Burnout, o que não seria possível de forma tão completa utilizando análises de regressão simples. A adoção dessas técnicas é decorrente do doutorado sanduíche da autora e reforça a importância do intercâmbio com grupos de pesquisa internacionais para o desenvolvimento da ciência brasileira em todas as áreas do conhecimento. Destaca-se ainda a abrangência do estudo proposto, que possibilita conhecer as crenças de professores universitários de todas as regiões do país e garante uma pluralidade de instituições e participantes, aumentando a relevância da pesquisa realizada.

Considerando os resultados, destaca-se a relevância dos mesmos em três níveis: em nível pessoal para os docentes universitários, em nível institucional para serem aproveitados pelas universidades e também em nível macro, de interesse social e com influências nas políticas públicas sejam essas estaduais e/ou federais.

No nível individual, os resultados contribuem para desnaturalizar e discutir o excesso de trabalho na academia, e demonstram que é possível estabelecer estratégias individuais para a manutenção da saúde e da qualidade de vida, por meio da autorregulação do comportamento, do fortalecimento das crenças individuais de capacidade, do estabelecimento de metas realistas para a própria carreira, a partir do contexto individual e institucional, e da adoção de comportamentos que favoreçam o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Embora esse seja um processo individual, as universidades podem desenvolver estratégias que contribuam para o processo de autorreflexão e conscientização por parte dos docentes e que proporcionem oportunidades para que os professores analisem sua qualidade de vida e suas percepções sobre suas capacidades. Para tanto, a criação de programas e projetos institucionais pode contribuir para iniciar esse processo de mudança individual. Possíveis temas a serem abordados são: o fortalecimento da autoeficácia para a docência universitária, a autorregulação emocional e as demandas laborais, a gestão do tempo e a procrastinação, o desenvolvimento profissional e o planejamento de carreira, hábitos saudáveis, sofrimento psíquico nas universidades, dentre outros. Nesse sentido, destaca-se que a própria aplicação dos instrumentos utilizados nessa pesquisa foi, para vários professores que contactaram a autora após o preenchimento, o início de um

processo reflexivo que pode culminar em mudanças comportamentais – desde que esses participantes se percebam como capazes de realizar as mudanças necessárias para estabelecer um equilíbrio entre sua vida laboral e a pessoal. Sugere-se a organização de estratégias diversificadas, como, por exemplo, rodas de conversa, *webinários*, *workshops* e oficinas oferecidas pelos departamentos para compartilhamento de estratégias individuais de organização, a oferta de atividades esportivas e culturais, oficinas de gestão de conflitos interpessoais, o oferecimento de suporte psicológico, a capacitação de setores estratégicos com o propósito de construção de uma cultura de escuta ativa, dentre outros. Essas e outras atividades, para serem efetivas, precisam ser construídas a partir de um diagnóstico profundo da qualidade de vida institucional com o objetivo de atender às necessidades de cada comunidade acadêmica.

No nível institucional, os dados apontam para a importância de que as universidades trabalhem para promover um clima colaborativo e de apoio aos seus docentes, ressaltando-se a relevância da percepção de bom relacionamento com a chefia e com os colegas de trabalho e de receber apoio social para favorecer a autoeficácia e a qualidade de vida. Destaca-se também a importância das condições de trabalho para as crenças de capacidade, saúde e qualidade de vida dos professores, de modo que faz-se necessário repensar aspectos infraestruturais, como o oferecimento de apoio técnico, de equipamentos e dos insumos necessários aos desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino, extensão e gestão universitárias. Ainda, aponta-se a possibilidade de construção de processos formativos voltados para o fortalecimento das crenças de autoeficácia para a docência universitária.

Por fim, ressalta-se a importância de iniciativas institucionais para a promoção de uma universidade mais saudável e humana, que acolha e favoreça a qualidade de vida dos docentes de forma a criar um ambiente permeado não só de trabalho, mas também por lazer, saúde e cultura em que a convivência colabore para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, facilitando também o processo de gestão. Dessa forma, o desenvolvimento das crenças de autoeficácia para a docência universitária e da qualidade de vida deixariam de ser baseados em iniciativas individuais ou projetos isolados, mas passariam a ser um compromisso da comunidade universitária como um todo. Esse é um processo que precisa ser pensado considerando a comunidade acadêmica e as particularidades de cada

instituição, mas iniciativas bem sucedidas de promoção de qualidade de vida podem ser utilizadas como modelo. A Universidade Federal do Tocantins, por exemplo, institucionalizou com sucesso o Programa de Promoção à Vida e à Saúde Mental - Mais Vida, voltado para a promoção de qualidade de vida e saúde física e mental de servidores e discentes da instituição. O programa abrange diversas ações, desde a produção de material didático à divulgação de vídeos sobre temas de interesse no *Youtube* e foi estruturado a partir de uma avaliação diagnóstica ampla sobre o sofrimento psíquico na instituição (ROSA; TORRES, 2020). Outra iniciativa que pode servir de exemplo é a descrita por Colichi e Schellini (2019) que apresentam as ações voltadas para a promoção de qualidade de vida e saúde realizadas em uma unidade da UNESP no período de 2013 a 2015, com atividades de diferentes natureza objetivando melhorar as relações sociais, o desenvolvimento profissional e a valorização de servidores da instituição.

Em nível macro e do ponto de vista de políticas públicas, é preciso repensar o financiamento das universidades e de suas atividades-fim e fornecer as condições que garantam o desenvolvimento do conhecimento científico no país, com a promoção de uma divisão de tarefas de maneira mais equilibrada dentro das universidades, o aumento de apoio administrativo qualificado, do número de docentes por alunos, da elaboração de planos de carreiras que considerem todas as dimensões do trabalho de professores universitários e que sejam discutidos com a categoria, dentre outros. Em síntese, fundamental que as iniciativas individuais, institucionais e em nível macro sejam integradas para que sejam efetivas. É necessário que todos os atores envolvidos estejam alinhados e dispostos à mudanças estruturais com o objetivo de fortalecer as crenças de autoeficácia e melhorar a qualidade de vida dos professores universitários, tendo como fim último a melhoria do Ensino Superior no país. Como ponto de partida, é preciso evidenciar que a rotina de intensificação de trabalho vivenciada pelos professores não é condição *sine qua non* da vida acadêmica, mas reflexo das decisões e políticas adotadas pelas gestões nas esferas intra e extra institucional. Ao desnaturalizar esse processo, abre-se espaço para discutir novas estratégias de resistência e promoção da qualidade de vida dos professores, a qual permita o equilíbrio entre vida pessoal e profissional de maneira a potencializar as capacidades dos professores, bem como fortalecer quando necessário, a percepção de que serão suficientemente capazes de lidar com os desafios da profissão e para que possam exercer com qualidade e

satisfação, suas atividades para com o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão universitária.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. A. G. M.; SANTANA, T. A.; COELHO, M. T. A. D.; SANTOS, V. P. Repercussões da prática docente na saúde de professoras de uma instituição federal de Ensino Superior. In: Seminário Enlaçando Sexualidades, 6, 2015, Salvador-BA. **Anais [...]** Salvador-BA, 2015, p. 1-10.
- ABREU, M. A. G. M.; COELHO, M. T. A. D.; RIBEIRO, J. L. L. S. Percepção de professores universitários sobre as repercussões do seu trabalho na própria saúde. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 13, n. 31, 2017.
- ACHURRA, C.; VILLARDÓN, L. Teachers' Self-Efficacy And Student Learning. **The European Journal of Social & Behavioural Sciences**, v. 366–383, p. 366–383, 2012.
- ALBERT, R. L. **The impact of self-efficacy and autonomous learning on teacher burnout**. 2007. Thesis (Doctor degree in Education). Regent University, United States, 2007.
- ALI, N.; ALI, O.; JONES, J. High Level of Emotional Intelligence is Related to High Level of Online Teaching Self-Efficacy among Academic Nurse Educators. **International Journal of Higher Education**, v. 6, n. 5, p. 122–130, 2017.
- ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. **Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa** São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012.
- ALQUIMIM, A. F.; SILVEIRA, B. J.; OLIVEIRA, P. H. G.; RODRIGUES, R. K.; MAIA, V. Q.; O.; OLIVEIRA, L. S.; ESCOBAR, E. G. F. Avaliação do estilo de vida de professores universitários de instituições privadas de Montes Claros, MG. **EFDeportes.com**, Revista Digital., v. 17, n. 178, p. 1–8, 2013.
- ALVAREZ, C. C. B. Riesgo psicosocial intralaboral y “burnout” en docentes universitarios de algunos países latinoamericanos. **Cuadernos de administración**, v. 28, n. 48, p. 118–133, 2012.
- ALVES, P. C. **Qualidade de vida e esgotamento profissional do professor universitário**. 2017. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2017.
- AMARAL, N. C. As Universidades Federais brasileiras sob ataque do Governo Bolsonaro. **Propuesta Educativa**, n. 52, v. 2, p. 127-138, 2019. Disponível em: <http://propuestaeducativa.flacso.org.ar/wp-content/uploads/2020/05/PropuestaEducativa52.pdf#page=128> Acesso em 11 de janeiro de 2021.
- AMBIEL, R. A. M.; NORONHA, A. P. P. Construção dos itens da escala de autoeficácia para escolha profissional. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 16, n. 1, p. 23-32, 2011. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712011000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em 13 de maio de 2020.

ANDRADE, P. S.; CARDOSO, T. A. O. Prazer e Dor na Docencia : revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout Pleasure and Pain in the Faculty : bibliographical revision on Syndrome of Burnout. **Saúde & Sociedade**, São Paulo, v. 21, p. 129–140, 2012.

ARON, A.; COUOPS, E. J.; ARON, E. N. **Statistics for psychology**. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2012.

ASTEGIANO, J.; SEBASTIÁN-GONZÁLEZ, E.; CASTANHO, C. D. T. Unravelling the gender productivity gap in science: A meta-analytical review. **Royal Society Open Science**, v. 6, n. 6, p. 1–12, 2019.

AVARGUES, M. L. N.; BORDA, M. M.; LOPÉZ, A. M. J. Working conditions, burnout and stress symptoms in university professors: validating a structural model of the mediating effect of perceived personal competence. **The Spanish Journal of Psychology**, v. 13, n.1, p. 284-96, 2010.

AZEVEDO, C. A. **Trabalho intensificado e os transtornos mentais comuns em docentes de uma universidade pública na Bahia**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) Universidade Estadual de Feira de Santana, 2017.

AZZI, R. G. Considerações sobre a agência humana na obra de Bandura e inserção do assunto em periódicos brasileiros de psicologia. In: BANDURA, A. (Org.); AZZI, R.G. (Org.). **Teoria Social Cognitiva**. Diversos enfoques. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2017.

AZZI, R.G.; LIMA JÚNIOR, E.J.; CORRÊA, W.G. **Agência moral na visão da Teoria Social Cognitiva**. Porto Alegre: Letra 1, 2017.

BAHRI, S.; SITUMORANG, B.; HUTASUHUT, E. The influence of organizational culture, self-efficacy, work motivation and job satisfaction on the performance of UMN AL-Washliyah lecturers in Medan. **The International Journal of Social Sciences**, v. 1, n. 2, p.113 –127, 2020.

BAILEY, J. G. Academics' Motivation and Self-efficacy for Teaching and Research. **Higher Education Research & Development**, v. 18, n. 3, p. 343–359, 1999.

BANDURA, A. Self-efficacy. In: RAMACHAUDRAN, V. S. (Ed.). **Encyclopedia of human behavior**. New York: Academic Press, v. 4, p. 71–81, 1994.

BANDURA, A. **Self-efficacy**: The exercise of control. New York: Freeman, 1997a.

BANDURA, A. **Self-efficacy in changing societies**. New York: Cambridge University Press, 1997b.

BANDURA, A. Cultivate Self-efficacy for Personal and Organizational Effectiveness. In: LOCKE, E. A. (Ed.) **The Blackwell Handbook of Principles of Organizational**

Behaviour. Oxford: Blackwell Publishing Ltd., 2003.

BANDURA, A. Guide for constructing self-efficacy scales. In: PAJARES, F.; URDAN, T. Eds.). **Self-efficacy beliefs of adolescents**, v.5, p. 307-337, 2006.

BANDURA, A. On the functional properties of perceived self-efficacy revisited. **Journal of Management**, v. 38, n. 1, p. 9–44, 2012.

BANDURA, A. Toward a Psychology of Human Agency: Pathways and Reflections. **Perspectives on Psychological Science**, v. 13, n. 2, p. 130–136, 2018.

BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARBOSA, A. L. K. H. **A Síndrome de Burnout em professores universitários**. (2017) Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde) - Centro Universitário de Maringá.

BATISTA, E. C.; MATOS, L. A. L. O trabalho docente no ensino superior e a saúde vocal: um estudo de revisão bibliográfica. **Estação Científica (UNIFAP)**, v. 6, n. 2, p. 67, 2016.

BATISTA, J. B. V; CARLOTTO, M. S.; OLIVEIRA, M. n.; ZACCARA, A. A. L.; BARROS, E. O.; DUARTE, M. C. S. Transtornos mentais em professores universitários: estudo em um serviço de perícia médica. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 2, p. 4538–4548, 2016.

BEHRENS, M. A. O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários, **Educação**, Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 439-455, 2007. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2742/2089> Acesso em: 12 dez. 2018.

BENEVIDES-PEREIRA, A. P. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BENTEA, C.C. Teacher Self-Efficacy, Teacher Burnout And Psychological Well-Being. **The European Proceedings of Social & Behavioural Sciences**, p. 1128–1135, 2017.

BERNARDINI, P. **Estudo correlacional sobre autoeficácia e Burnout no trabalho docente no ensino superior**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2017.

BERNARDINI, P.; MURGO, C. S. Fontes De Formação Das Crenças De Autoeficácia De Docentes Do Ensino Superior. **Colloquium Humanarum**, v. 14, n. Especial, p. 361–368, 2017.

BETORET, F. D. Stressors, Self-Efficacy, Coping Resources, and Burnout among Secondary School Teachers in Spain, **Educational Psychology**, v. 26, n. 4, 519-53, 2006.

BOECHAT, G. Alcançamos a igualdade entre homens e mulheres na carreira acadêmica? **UFABC Divulga Ciência**, v. 3, n.5, p.11, 2020. Disponível em: <https://proec.ufabc.edu.br/ufabcdivulgaciencia/2020/05/25/alcançamos-a-igualdade-entre-homens-e-mulheres-na-carreira-academica-v-3-n-5-p-11-2020/> Acesso em 20 de janeiro de 2021.

BORGES, R. S.; LAUXEN, I. G. Burnout e fatores associados em docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Saúde em redes**, v. 2, n.1, p. 97-116, 2016.

BORSOI, I. C. F. Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 15, n. 1, p. 81–100, 2012.

BORSOI, I. C. F.; PEREIRA, F. S. Professores do ensino público superior: Produtividade, produtivismo e adoecimento. **Universitas Psychologica**, v. 12, n. 4, p. 1211–1233, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). **Censo da Educação Superior**: 2017. Disponível em: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Portal>. Acesso 13 de julho de 2020.

BRASIL. **Lei nº 4024/1961, de 20 de dezembro de 1961 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/>. Acesso em: 02 abr. 2021.

BRASIL. **Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa as normas de organização e funcionamento do Ensino Superior. Brasília. Congresso Nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/>. Acesso em: 02 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/>. Acesso em: 02 abr. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 2306/97**. Regulamenta, para o Sistema Federal de Ensino, as disposições contidas no Art. 10 da Medida Provisória nº 1.477-39, de 8 de Agosto de 1997, e nos Arts. 16, 19, 20, 45, 46 e parágrafo 1º, 52, parágrafo único, 54 e 88 da Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/>. Acesso em: 02 abr. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 9.235**, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art107. Acesso em: 10/01/2021.

BRESÓ, E.; SCHAUFELI, W. B.; SALANOVA, M. Can a self-efficacy-based intervention decrease burnout, increase engagement, and enhance performance? A quasi-experimental study. **Higher Education**, v. 61, n. 4, p. 339–355, 2011.

BRIONES, E.; TABERNERO, C.; ARENAS, A. Job satisfaction of Secondary School teachers: Effect of demographic and psychological factors. **Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones**, v. 26, n. 2, p. 115-122, 2010.

BUCHANAN, T.; SAINTER, P.; SAUNDERS, G. Factors affecting faculty use of learning technologies: Implications for models of technology adoption. **Journal of Computing in Higher Education**, v. 25, n. 1, p. 1–11, 2013.

BUEHL, M. M.; BECK J. S. The relationship between teachers' beliefs and teachers' practices. In H. Fives & M. G. Gill (Eds.), **International Handbook of Research on Teachers' Beliefs**. New York: Routledge, p. 66–84 , 2015.

BURKE, R. J.; MATTHIESEN, S. B.; PALLESEN, S. Personality correlates of workaholism. **Personality and Individual differences**, v. 40, p. 1223–1233, 2006. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2006-03090-015>. Acesso em 10 de fevereiro de 2019.

BYRNE, B. M. Testing for the factorial validity, replication, and invariance of a measuring instrument: A paradigmatic application based on the Maslach Burnout Burnout Inventory. **Multivariate Behavioral Research**, v. 29, p. 289–311, 1994.

BYRNE, B. M. The nomological network of teacher burnout: A literature review and empirically validated model. In: HUBERMAN, M.; VANDEN – BERGHE, R. (Eds.), **Understanding and preventing teacher burnout: A source- book of international research and practice**. London: Cambridge University Press, p. 15-37, 1999.

BYRNE, B. M. **Structural Equation Modeling With AMOS**. Basic Concepts, Applications, and Programming. Routledge, 2013.

CALVERT, M.; LEWIS, T.; SPLINDER, J. Negotiating professional identities in higher education: dilemmas and priorities of academic staff. **Research in Education**, v. 86, p. 25–38, 2011.

CAMPOS, M. B. L.; LOPES, R. H. B.; FREITAS, C. M. S. O professor universitário: um estudo sobre atividade acadêmica e tempo livre. **Revista Universidade e Sociedade**, out. v. 14, n. 34, p. 67–74, 2004.

CAMPOS, T. C.; VÉRAS, R. M.; ARAÚJO, T. M. DE. Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental: uma revisão bibliográfica. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, n. e015193, p. 1–19, 2020.

CAO, Y.; POSTAREFF, L., LINDBLOM, S., & TOOM, A. Teacher educators' approaches to teaching and the nexus with self-efficacy and burnout: Examples from

two teachers' universities in China. **Journal of Education for Teaching**, 44(4), 479-495, 2018.

CARAN, V. C. S.; FREITAS, F. C. T.; ALVES, L. A.; PEDRÃO, L. J.; ROBAZZI, M. L. C. C. Riscos ocupacionais psicossociais e sua repercussão na saúde de docentes universitários. **Revista Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 255–261, 2011.

CARCANHOLO, R. A.; CARCANHOLO, M. D.; MALAGUTI, M. L. **Neoliberalismo: a tragédia do nosso tempo**. São Paulo: Cortez, 1998.

CARDOSO JÚNIOR, W.; CENTER, I.; CARDOSO, B. L. C.; SANTOS, A. R.; NUNES, C. P. Jornadas de trabalho, estilo de vida e desempenho docente no ensino jurídico atual. **Acta Scientiarum. Education**, v. 40, n. 3, p. 1–12, 2018.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout e características de cargo em professores universitários. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 4, n. 2, p.145-162, 2004.

CARLOTTO, M. S. A; CÂMARA, S. G. Riscos psicossociais associados à Síndrome de Burnout em professores universitários. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 35, n. 3, p. 447–457, 2017.

CARLOTTO, M. S; DIAS, S. R. S.; BATISTA, J. B. V.; DIEHL, L. O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 13–23, 2015.

CARLOTTO, M. S; PALAZZO, L. S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 5, p. 1017-1026, 2006 .

CARVALHO JÚNIOR, A.; ALVES, G. Precarização do trabalho docente e adoecimento do professor de IES privadas. **Estudos do trabalho**, p. 79–95, 2015.

CASSIOLATO, R. A. **Síndrome de Burn-out e Identidade do professor universitário**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, 2010.

CASTRO, M. M. L. D.; HÖKERBERG, Y. H. M.; PASSOS, S. R. L. Validade dimensional do instrumento de qualidade de vida WHOQOL-BREF aplicado a trabalhadores de saúde. **Cadernos de Saude Publica**, v. 29, n. 7, p. 1357–1369, 2013.

CECÍLIO, S.; REIS, B. M. Trabalho docente na era digital e saúde de professores universitários. **Educação: Teoria e Prática**, v. 26, n. 52, p. 295–311, 2016.

CHAN, E. S. S.; HO, S. K.; IP, F. F. L.; WONG, M. W. Self-Efficacy, Work Engagement, and Job Satisfaction Among Teaching Assistants in Hong Kong's **Inclusive Education**, v. 10, n. 3, 2020.

CHANG, T. S.; LIN, H. H.; SONG, M. M. University faculty members' perceptions of

their teaching efficacy. **Innovations in Education and Teaching International**, v. 48, n. 1, p. 49–60, 2011.

CID: burnout é um fenômeno ocupacional. OPAS Brasil, 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5949:cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional&Itemid=875. Acesso em: 14, junho de 2020.

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. O que é burnout? In: CODO, W. (Org.), **Educação: Carinho e trabalho**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

COELHO, C. H. Gestão acadêmica exercida por professores universitários: um estudo de caso. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 8, n. 1, p. 162, 2017.

COHEN, J. **Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences** (2nd ed.). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.

COHEN, L.; MANION, L.; MORRISON, K. **Research Methods in Education**. 8th. ed. New York, NY: Routledge, 2018.

COLICHI, R. B.; SCHELLINI, S. A. Qualidade de Vida no Trabalho: diagnóstico como ferramenta de gestão. **Revista Ciência em Extensão**, v. 15, n. 1, p. 36-49, 2019.

COSTA, E. G.; NEBEL, L.. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. *Polis*, v. 50, 2018. Disponível em: <http://journals.openedition.org/polis/15816> Acesso em 20/02/2021.

CORTEZ, P. A.; SOUZA, M. A.; AMARAL, L. O.; SILVA, L. C. A. A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, n. 0, p. 113–122, 2017.

COSTA, L. S. T.; GIL-MONTE, P. R.; POSSOBON, R. F.; AMBROSANO, G. M. B. Prevalência da Síndrome de Burnout em uma amostra de professores universitários brasileiros. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 4, p. 636–642, 2013.

COSTA, M. E. S. **Síndrome de Burnout em professores universitários**. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Trabalho) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2012.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. 1a ed. São Paulo: 2003.

CRABTREE, S. A.; ESTEVES, L.; HEMINGWAY, A. A ‘new (ab)normal’?: Scrutinising the work-life balance of academics under lockdown. **Journal of Further and Higher Education**, v. 00, n. 00, p. 1–15, 2020.

CRESWELL, J. W. **Educational research: Planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research**. University of Nebraska–Lincoln, Pearson, 2012.

CROSS, D.; THOMSON, S.; SINCLAIR, A. Research in Brazil: a report for CAPES by Clarivate Analytics. **Clarivate Analytics**, p. 73, 2017.

CUNHA, M. I. Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: a qualidade da graduação em tempos de expansão. **Perspectiva (UFSC)**, v. 29, p. 443-462, 2011.

CRUZ, L.N.; POLANCYK, C. A.; CAMEY, S. A., HOFFMANN, J. F.; FLECK, M. P. Quality of life in Brazil: normative values for the WHOQOL-Bref in a southern general population sample. **Qual Life Res**, v. 20, n. 7, p. 11423-1129, 2011.

DALAGASPERINA, P.; MONTEIRO, J. K. Estresse e docência: um estudo no Ensino Superior Privado. **Revista Subjetividades**, v. 16, n. 1, p. 37–51, 2016.

DALLACOSTA, F. M. **Avaliação do nível de satisfação do trabalho e dos sintomas de burnout em docentes da área de saúde**. 2014.190 f. Tese (Doutorado) Faculdade de Medicina, PUCRS, Porto Alegre, 2014.
DANCEY,

DALCIN, L.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout em professores no Brasil: considerações para uma agenda de pesquisa. **Psicologia em Revista**, v. 23, n. 2, p. 745–770, 2017.

DE BEM, A. B.; LANZER, E. A.; TAMBOSI FILHO, E. SANCHEZ, O. P.; BERNARDI JÚNIOR, P. Validade e confiabilidade de instrumento de avaliação da docência sob a ótica dos modelos de equação estrutural. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 16, n. 2, p. 375–401, 2011.

DECHENNE, S. E.; KOZIOL, N.; NEEDHAM, M.; ENOCHS, L. Modeling sources of teaching self-efficacy for science, technology, engineering, and mathematics graduate teaching assistants. **CBE Life Sciences Education**, 14(3), 1–14, 2015.

DE MEIS, L.; VELLOSO, A.; LANNES, D.; CARMO, M.S.; DE MEIS, C. The growing competition in Brazilian science: Rites of passage, stress and burnout. Brazilian. **Journal of Medical and Biological Research**, v. 36, n. 9, p. 1135–1141, 2003.

DEL LÍBANO, M. et al. About the Dark and Bright Sides of Self-efficacy: Workaholism and Work Engagement. **The Spanish journal of psychology**, v. 15, n. 02, p. 688–701, 2012.

DUTRA, L. B.; AERTS, D.; ALVES, G. G.; CÂMARA, S. G. A Síndrome de Burnout (SB) em docentes do ensino superior de instituições privadas de Santarém, PA. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, p. 115–136, 2016.

ESCOBAR, A. E. V.; MORALES, K. L.; KLIMENKO, O. Creencias de autoeficacia y desempeño docente de profesores universitários. **Katharsis**. n. 2018, p. 75–93, 2018.

EVANS, L.; TRESS, M. B. What drives research-focused university academics to want to teach effectively? Examining achievement, self-efficacy and self-esteem.

International Journal for the Scholarship of Teaching and Learning, v.3, n. 2, 2009.

EVERITT, B. S.; LANDAU, S.; LEESE, M.; STAHL, D. **Cluster Analysis**. Wiley: 5 ed., 2011.

FARIAS, S. A. ; SANTOS, R. C. Modelagem de equações estruturais e satisfação do consumidor: uma investigação teórica e prática. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 4, n. 3, p. 107–132, 2000

FERREIRA, L. C. M. **Relação entre crenças de autoeficácia docente e a síndrome de Burnout em professores do Ensino Médio**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, 2011.

FERREIRA, L. C. M. Crenças de autoeficácia docente robustas: estratégia para prevenir o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. In: IAOCHITE, R. T.; AZZI, R. G. (Orgs.) **Autoeficácia em contextos de saúde, educação e política**. Porto Alegre: Letra1, 2017.

FERREIRA, L. C. M.; AZZI, R. G. Docência, Burnout e Considerações Da Teoria da Autoeficácia. **Psicologia: Ensino & Formação**, v. 1, n. 2, p. 23–34, 2010.

FERREIRA, R. C.; SILVEIRA, A. P.; SÁ, M. A. B.; FERES, S. B. L., SOUZA, J. G. S.; MARTINS, A. M. E. B. L. Transtorno mental e estressores no trabalho entre professores universitários da área da Saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 135–155, 2015.

FIELD, A. **Discovering statistics using IBM SPSS**: Statistics and sex and drugs and rock “n” roll. 4th. ed. London: 2013.

FIELD, A. **Structural Equation Modelling (SEM)**. Disponível em: <<https://www.discoveringstatistics.com/repository/sem.pdf>>. Acesso em 09/08/2020.

FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JUNIOR, J. A. Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r). **Revista Política Hoje**, v.18, n.1, p.1-32, 2009.

FIVES, H.; LOONEY, L. College instructors’ sense of teaching and collective efficacy. **International Journal of Teaching and Learning in Higher Education**, v. 20, n. 2, p. 182–191, 2009.

FLECK M. P. A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 34, n. 2, p. 178-183, Abril 2000.

FONG, C. J.; DILLARD, J. B.; HATCHER, M. Teaching self-efficacy of graduate student instructors: Exploring faculty motivation, perceptions of autonomy support, and undergraduate student engagement. **International Journal of Educational Research**, v. 98, n. August, p. 91–105, 2019.

FONTANA, R. T.; PINHEIRO, D. A. Condições de saúde auto-referidas de professores de uma universidade regional. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 2, p. 270–276, 2010.

FORTUNA, Maria Lucia de Abrantes. **Gestão escolar e subjetividade**. São Paulo/Niterói: Xamã/Intertexto, 2000.

FREITAS, C. P. P.; SILVA, C. S. C.; DAMÁSIO, B. F.; KOLLER, S. H.; TEIXEIRA, M. A. P. Impact of job-related well-being on the relationship of self-efficacy with burnout. **Paideia**, v. 26, n. 63, p. 45–52, 2016.

GABRIEL, M. L. D. DA S.; PATEL, V. K. Modelagem de equações estruturais baseada em covariância (cb - sem) com o Amos: orientações sobre a sua aplicação como uma ferramenta de pesquisa de marketing. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 2, p. 44–55, 2014.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê?. **Instituto Paulo Freire**, 2017. Disponível em: <<https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-Universitaria-para-que>>. Acesso em: 19/02/2021.

GAETA, C.; MASETTO, M. T. **O Professor Iniciante no Ensino Superior**: Aprender, Atuar e Inovar. Editora Senac. São Paulo, 2013.

GARCIA, L. P.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Investigando o Burnout em Professores Universitários. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, v. 1, n. 1, p. 76–89, 2003.

GARCÍA PADILLA, A. A.; ESCORCIA BONIVENTO, C. V.; PEREZ SUAREZ, B. S. Burnout Syndrome and Self-Efficacy Beliefs in Professors. **Propósitos y Representaciones**, v. 5, n. 2, 2017.

GOEBEL, D. K.; CARLOTTO, M. S. Preditores sociodemográficos, laborais e psicossociais da Síndrome de Burnout em docentes de educação a distância. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 37, n. 2, p. 295–311, 2019.

GONCALVES, T. B.; LEITÃO, A. K. R.; BOTELHO, B. S.; MARQUES, R. A. C. C.; HOSOUME, V. S. N.; NEDER, P. R. B. Prevalência de síndrome de Burnout em professores médicos de uma universidade pública em Belém do Para. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, p. 85, 2011.

GRIFFIOEN, D. M. E.; DE JONG, U. Implementing research in professional higher education: Factors that influence lecturers' perceptions. **Educational Management Administration and Leadership**, v. 43, n. 4, p. 626–645, 2015.

GUIMARÃES, A. R.; CHAVES, V. L. J. A intensificação do trabalho docente universitário: aceitações e resistências. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 31, n. 3, p. 567, 2016.

HAAN, J. E.; GALLAGHER, C.; VARANDANI, L. Working with linguistically diverse classes across the disciplines: faculty beliefs. **Journal of the Scholarship of Teaching and Learning**, v. 17, n. 1, p. 37, 2017.

HALL, N. C.; LEE, S. Y.; RAHIMI, S. Self-efficacy, procrastination, and burnout in post-secondary faculty: An international longitudinal analysis. **PLoS ONE**, v. 14, n. 12, p. 1–17, 2019.

HEMMINGS, B. C. Strengthening the teaching self-efficacy of early career academics. **Issues in Educational Research**, v. 25, n. 1, p. 1–17, 2015.

HEMMINGS, B. C.; KAY, R. Lecturer self-efficacy: Its related dimensions and the influence of gender and qualifications. **Issues in Educational Research**, v. 19, n. 3, p. 243–254, 2009.

HEMMINGS, B. C.; KAY, R.; SHARP, J.; TAYLOR, C. A transnational comparison of lecturer self-efficacy. **Journal of Further and Higher Education**, v. 36, n. 3, p. 291–307, 2012.

HESPAANHOL, A. Burnout e Stress Ocupacional. **Revista Portuguesa de Psicossomatica**, v. 7, n. 1–2, p. 153–162, 2005.

HOOPER, D.; COUGHLAN, J.; MULLEN, M. R. **Structural Equation Modelling : Guidelines for Determining Model Fit**. Dublin Institute of Technology, v. 6, n. 1, p. 53–60, 2008.

HORVITZ, B. S.; BEACH, A. L.; ANDERSON, M. L.; XIA, J. Examination of Faculty Self-efficacy Related to Online Teaching. **Innovative Higher Education**, v. 40, n. 4, p. 305–316, 2015.

HUANGFU, W. Effects of EFL teachers' self-efficacy on motivational teaching behaviors. **Asian Social Science**, v. 8, n. 15, p. 68–74, 2012.

IAOCHITE, R. T.; COSTA FILHO, R. A. ; MATOS, M. M. ; SACHIMBOMBO, K. M. C. Autoeficácia no campo educacional: revisão das publicações em periódicos brasileiros. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, p. 45-54, 2016.

IAOCHITE, R. T.; AZZI, R. G. Escala de fontes de autoeficácia docente: Estudo exploratório com professores de Educação Física. **Psicologia Argumento**, v. 30, n. 71, p. 659–669, 2012.

ISMAYILOVA, K.; KLASSEN, R. M. Research and teaching self-effi cacy of university faculty : Relations with job satisfaction. **International Journal of Educational Research**, v. 98, n. July, p. 55–66, 2019.

JEGEDE, P. O. Factors in Computer Self-Efficacy Among Nigerian College of Education Teachers. **Journal of Psychology in Africa**, v. 17, n. 1–2, p. 39–44, 2007.

JOAQUIM, N. F. ; VILAS-BOAS, A. A.; CARRIERI, A. P. Estágio docente: formação profissional, preparação para o ensino ou docência em caráter precário?. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 2, 2013.

JUNGES, K. S.; BEHRENS, M. A. Uma formação pedagógica inovadora como caminho para a construção de saberes docentes no Ensino Superior. **Educação em revista** [online] n. 59, p. 211-229, 2016.

JURADO, M. M M.; PÉREZ-FUENTES, M. C.; ATRIA, L.; NIEVES, F. O. R.; LINAREZ, J. J. G. Burnout, Perceived Efficacy, and Job Satisfaction: Perception of the Educational Context in High School Teachers. **BioMed Research International**, vol. 2019, p. 1-10, 2019.

KELCHTERMANS, G. Teaching career: Between burnout and fading away? Reflections from a narrative and biographical perspective. In: VANDENBERGUE, A.; HUBERMAN, A. M. **Understanding and preventing teacher burnout**. New York: Cambridge University Press, P. 176-191, 1999.

KIM, Hae-Young. Statistical notes for clinical researchers: Chi-squared test and Fisher's exact test. **Restorative dentistry & endodontics**, v. 42, n. 2, p. 152, 2017.

KIM, E. K.; SHIN, S. Teaching efficacy of nurses in clinical practice education: A cross-sectional study. **Nurse Education Today**, v. 54, p. 64–68, 2017.

KLASSEN, R. M.; TZE, V. M. C.; BETTS, S. M.; GORDON, K. A. Teacher efficacy research 1998–2009: Signs of progress or unfulfilled promise? **Educational Psychology Review**, 23(1), 21–43, 2011.

KRUMPAL, I. Determinants of social desirability bias in sensitive surveys: a literature review. **Quality & Quantity**, v. 47, n. 4, p. 2025-2047, 2013.

LACAMBRA, A. M.; POVEDA, R. F. Creencias implícitas del profesorado emérito español: características de buenas praxis. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, 18(1), 183-196, 2016.

LAGO, R. R.; CUNHA, B. S.; BORGES, M. F. DE S. O. Percepção do trabalho docente em uma universidade da região Norte do Brasil. **Trab. Educ. Saúde**, v. 13, n. 2, p. 429–450, 2015.

LAI, K.; GREEN, S. B. The problem with having two watches: Assessment of fit when RMSEA and CFI disagree. **Multivariate Behavioral Research**, v. 51, n. 2–3, p. 220–239, 2016.

LAMPERT, E. **Universidade, docência e globalização**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

LEITE, D. R.; FIGUEIREDO, A. M.; MOURA, P. R. S. ; SÓL, N. A. A. Trabalho docente em foco: relação entre as condições de trabalho e o adoecimento de professores na Universidade Federal de Ouro Preto. **Trabalho e Educação**, v. 17, n. 3, p. 71–83, 2008.

LEITER, M.; MASLACH, C. Latent Burnout profile: A new approach to understanding the Burnout experience. **Burnout Research**, v.3, p. 89-100, 2016.

LENT, R. W.; BROWN, S. D. Integrating person and situation perspectives on work satisfaction: A social–cognitive view. **Journal of Vocational Behavior**, 69, 236–247, 2006.

LEONARDO, F. C. L.; MURGO, C. S.; SENA, B. C. S. A ação pedagógica e a autoeficácia docente no Ensino Superior. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 48, p. 255–272, 2019.

LEVIN, B. B. The development of teachers' beliefs. IN: FIVES, H. GIL, M. G. (edis), **International Handbook of research on teachers' beliefs**. New York: Taylor & Francis/ Routledge, p. 48-65, 2014.

LIMA FILHA, C. D. N. M. B.; MORAIS, A. N. Prevalência e fatores de risco do burnout nos docentes universitários. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 13, n. 27, p. 453–471, 2018.

LIMA, M. F. E. M.; LIMA-FILHO, D. O. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Ciências & Cognição** [online], v.14, n.3, p. 62-82, 2009.

LIMA, M. DE F. E. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a: estudo de caso de uma IFES. **R. Econ. e Adm.**, v. 11, n. 23, p. 25–35, 2010.

LINDBLOM-YLÄNNE, S.; TRIGWELL, K.; NEVGI, A.; ASHWIN, P. How approaches to teaching are affected by discipline and teaching context. **Studies in Higher Education**, v. 31, n. 3, p. 285–298, 2006.

LIRA, E. R. B. **Síndrome de Burnout, Percepção de autoeficácia e repercussões familiares em docentes universitários**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Pernambuco, 2017.

LOUREIRO, L.; GAMEIRO, M. Interpretação crítica dos resultados estatísticos: para lá da significância estatística. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 3, n. 3, p. 151–162, 2011.

LUNA NETO, R. T.; CAVALCANTE, M. L. B.; CORREIA, A. R. S.; FERREIRA, N. B.; ADAMI, F. O docente de enfermagem e a Síndrome de Burnout: um panorama na Universidade Regional do Cariri. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 16, n. 4, p. 39–47, 2015.

MACHADO, L. S.; PERLIN, M.; SOLETTI, R. C.; SILVA, L. K. R.; SCHWARTZ, I. V. D.; SEIXAS, A.; RICACHENEVSKY, F. K.; NEIS, A. T.; STANISCUASKI, F. **Parent in Science : the impact of parenthood on the scientific career in Brazil**. Anais do 2nd International Workshop on Gender Equality in Software Engineering (GE) Parent. **Anais...IEEE**, 2019

MALDONADO, L. E. A.; ÁVILA, M. E. C. Creencias de Autoeficacia de Docentes de la Universidad Autónoma de Chile, y su Relación con los Resultados de la Evaluación Docente. **Revista de Psicología**, v. 2, p. 33–56, 2013.

MARICUȚOIU, L. P.; SULEA, C. Evolution of self-efficacy, student engagement and student burnout during a semester. A multilevel structural equation modeling approach. **Learning and Individual Differences**, v. 76, 2019.

MARINI, T. **A função do ensino e a formação do professor universitário**. São Paulo: Paulus, 2013.

MARTINEZ, K. A. S. C.; VITTA, D. A.; LOPES, E. S. Avaliação da qualidade de vida dos professores universitários da cidade de Bauru-SP. **Salusvita**, v. 28, n. 3, p. 217–224, 2009.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Organizational Behavior**, v. 2, n. 2, p. 99–113, 1981.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. **Maslach Burnout Inventory**. Palo Alto, California. Consulting Psychologists Press, 1986.

MASLACH, C.; LEITER, M. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. **World Psychiatry**, v. 15, p. 103–111, 2016.

MASSA, L.; SILVA, T.; SÁ, I.; BARRETO, B.; ALMEIDA, P. H.; PONTES, T. Síndrome de Burnout em professores universitários. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**, v. 27, n. 2, p. 180-189, 2016.

MATOS, M. M. **Autoeficácia docente e escolha pelo ensino superior no contexto do estágio de docência em engenharia**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/134133>>.

MATOS, M. M.; IAOCHITE, R. T. Crenças de autoeficácia docente de pós-graduandos em engenharia: um estudo exploratório. **Perspectiva**, v. 35, n. 2, p. 615, 2017.

MATOS, M. M.; IAOCHITE, R. T.; SHARP, J. G. On the development and initial validation of the Brazilian Lecturer Self-Efficacy Scale (BLSES). **Journal of Higher Education Research**, v. 3, p. 1-10, 2020.

MATOS, M. M.; IAOCHITE, R. T.; SHARP, J. G. Lecturer self-efficacy beliefs: An integrative review and synthesis of relevant literature. **Journal of Further and Higher Education**, 2021.

MILES, J.; SHEVLIN, M. A time and a place for incremental fit indices. **Personality and Individual Differences**, v. 42, n. 5, p. 869–874, 2007

MILLS, N. Teaching Assistants' Self-Efficacy in Teaching Literature: Sources, Personal Assessments, and Consequences. **Modern Language Journal**, v. 95, n. 1, p. 61–80, 2011.

MIRANDA, P. R.; AZEVEDO, M. L. N. Fies e Prouni na expansão da educação superior brasileira: políticas de democratização do acesso e/ou de promoção do setor privado-mercantil?. **Educ. Form.**, Fortaleza, v.5, n. 3, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1421>. Acesso em 11/01/2021.

MORRIS, D. B. **Teaching Self-Efficacy**. v. 1, n. April 2018, p. 1–29, 2017.

MORRIS, D. B.; USHER, E. L. Developing teaching self-efficacy in research institutions: A study of award-winning professors. **Contemporary Educational Psychology**, v. 36, n. 3, p. 232–245, 2011.

MOTTET, T. P.; BEEBE, S. A.; RAFFELD, P.; MEDLOCK, A. The Effects of Student and Nonverbal Responsiveness on Teacher Self-Efficacy and Job Satisfaction. **Communication Education**, v. 53, n. 2, p. 150–163, 2004.

MUHARLISIANI, L. T.; SOESATYO, Y.; KARWANTO, A. K.; WIDYASTUTI, R. D.; NOERHARTATI, E.; JATININGRUM, C. Supporting Factors on Lecturer Performance: Evidence in Private Higher Education, **Talent Development & Excellence**, v. 12, n. 2, p. 966-983, 2020.

NG, T. W. H.; SORENSEN, K. L.; FELDMAN, D. C. Dimensions, antecedents, and consequences of workaholism: A conceptual integration and extension. **Journal of Organizational Behavior**, v. 28, p. 111–136, 2006. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/job.424> Acesso em: 28 de janeiro de 2021.

NEVES, J. A. B. **Modelo de equações estruturais: uma introdução aplicada**. Brasília: 2018.

OLIVEIRA, E. R. A.; GARCIA, A. L.; GOMES, M. J.; BITTAR, T. O.; PEREIRA, A. C. Gênero e qualidade de vida percebida – estudo com professores da área de saúde. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 13, p. 741–747, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Documentos básicos, suplemento da 45ª edição, outubro de 2006. Disponível em em: https://www.who.int/governance/eb/who_constitution_sp.pdf. Acesso em 11/05/2020.

PARAMASIVAM, G. M. Role of self-efficacy and family supportive organizational perceptions in teachers' organizational citizenship behaviour: A study on engineering college teachers in India. **Asian Education and Development Studies**, v. 4, n. 4, p. 394–408, 2015.

PAJARES, F.; OLAZ, F. Teoria Social Cognitiva e auto-eficácia: uma visão geral. In: BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PARKER, P. D.; MARTIN, A.J.; COLMAR, S.; LIEM, G.A.D. Teachers' workplace well-being: Exploring a process model of goal orientation, coping behavior, engagement, and burnout. **Teaching and Teacher Education**, v. 28, p. 503-513, 2012.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; ANDRADE, R. D.; BLEYER, F. T. S.; LOPES, A. S. Associação entre o perfil de ambiente e condições de trabalho com a percepção de saúde e qualidade de vida em professores de educação básica. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, p. 113–119, 2014.

PERERA, H. N.; CALKINS, C.; PART, R. Teacher self-efficacy profiles: determinants, outcomes, and generalizability across teaching level. **Contemporary Educational Psychology**, 2019.

PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. (orgs.) **Pedagogia Universitária**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

PING, R. A. (2009). **Is there any way to improve Average Variance Extracted (AVE) in a Latent Variable (LV) X (Revised)?** Disponível em: www.wright.edu/~robert.ping/ImprovAVE2.doc. Acesso em 05/02/2020.

PIRES, E. D. P. B.; ALMEIDA, D. C. M. N.; JESUS, D. D. Docência universitária - o olhar do aluno: um estudo das representações sociais de estudantes universitários sobre o “bom professor”. **Práxis Educacional**, v.9, n.15, p. 187-108, 2013.

POLYDORO, S.; WINTERSTEIN, P. J.; AZZI, R. G.; DO CARMO, A. P.; VENDITTI JR, R. Escala de auto-eficácia docente em educação física. In: MACHADO C. (Org.). **Avaliação psicológica: formas e contextos**. Braga: Psiquilíbrios, 2004.

POSTAREFF, L.; LINDBLOM-YLÄNNE, S.; NEVGI, A. A follow-up study of the effect of pedagogical training on teaching in higher education. **Higher Education**, v. 56, n. 1, p. 29–43, 2008.

POSTAREFF, L.; LINDBLOM-YLÄNNE, S.; NEVGI, A. The effect of pedagogical training on teaching in higher education. **Teaching and Teacher Education**, v. 23, n. 5, p. 557–571, 2007.

POWACZUCK, A. C. H.; BOLZAN, D. P. V. Docência em caráter substitutivo: lugar de aprendizagem docente no ensino superior. **Políticas Educativas**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 62-74, 2008.

PRATI, G.; PIETRANTONI, L.; CICOGNANI, E. Self-efficacy moderates the relationship between stress appraisal and quality of life among rescue workers. **Anxiety, Stress and Coping**, v. 23, n. 4, p. 463–470, 2010.

PRIETO NAVARRO, L. **As Crenças de Auto-eficácia Docente do Professorado Universitário**. Síntese da Tese de Doutorado, 2005. Disponível em <http://www.uky.edu/~eushe2/Pajares/PrietoSintesis.pdf>, acessado em 01/08/2019.

PRIETO, L. R.; MEYERS, S. A. Effects of training and supervision on the self-efficacy of psychology graduate teaching assistants. **Teaching of Psychology**, v. 26, n. 4, p. 264–266, 1999.

POSTAREFF, L.; LINDBLOM-YLÄNNE, S.; NEVGI, A. The effect of pedagogical training on teaching in higher education. **Teaching and Teacher Education**, v. 23, n. 5, p. 557–571, 2007.

REYES-CRUZ, M. R.; PERALES-ESCUDEP, M. D. Research self-efficacy sources and research motivation in a foreign language university faculty in Mexico: Implications for educational policy. **Higher Education Research and Development**, v. 35, n. 4, 800–814, 2016.

RIGUETTI, S. Currículo Lattes passará a ter nova seção para indicar período de licença-maternidade. **Folha de São Paulo**, 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2021/04/curriculo-lattes-passara-a-ter-nova-secao-para-indicar-periodo-de-licenca-maternidade.shtml> Acesso em 09 Abril 2021.

ROCHA, M. S. **A auto-eficácia docente no Ensino Superior**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, 2009.

ROCHA, S. S. L.; FELLI, V. E. A. Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 12, n. 1, p. 28–35, 2004.

RODRÍGUEZ, S.; NÚÑEZ, J. C.; VALLE, A.; BLAS, R.; & ROSARIO, P. Auto-eficacia docente, motivación del profesor y estrategias de enseñanza. **Escritos de Psicología**, v. 3, n. 1, p. 1–7, 2009.

RODRÍGUEZ, S.; REGUEIRO, B.; BLAS, R.; VALLE, A.; PIÑEIRO, I.; CEREZO, R. Teacher self-efficacy and its relationship with students' affective and motivational variables in higher education. **European Journal of Education & Psychology**, v. 7, n. 2, p. 107–120, 2014.

RODRIGUEZ, S. Y. S.; CARLOTTO, M. S.; GONÇALVES CÂMARA, S. Impacto da regulação de emoções no trabalho sobre as dimensões de Burnout em psicólogos: O papel moderador da autoeficácia. **Análise Psicológica**, v. 35, n. 2, p. 191–201, 2017.

ROSA, C. M.; TORRES, J. F. P. (Orgs.) Cartilha Saúde mental e qualidade de vida na universidade. Palma, TO: UFT/Prograd/DPEE/ Programa de Promoção à Vida e à Saúde Mental - Mais Vida, 2020. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/s/pMsiAmynt4CeKTW9vt5hLq> Acesso em: 10 Abril 2021.

ROWBOTHAM, M. A. The impact of faculty development on teacher self-efficacy, skills and retention (**IERC FFR 2015-1**). Edwardsville, IL: Illinois Education Research Council at Southern Illinois University Edwardsville, n. 01, p. 1–28, 2015.

SALANOVA, M.; BRESÓ, E.; SCHAUFELI, W. B. Hacia un modelo espiral de las creencias de eficacia en el estudio del burnout y del engagement. **Ansiedad y Estrés**, n. 11, p. 215–231, 2005.

SALLES, W. N.; FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Autoeficácia docente e fatores associados à prática docente de professores universitários de Educação Física. **The Journal of Physical Education**, v. 31, n. e3116, p. 1–13, 2020.

SANTINI, J. Síndrome do esgotamento profissional: Revisão Bibliográfica. **Movimento**, v. 10, n. 1, p. 183–209, 2004.

SANTOS, D. A. S.; AZEVEDO, C. A.; ARAÚJO, T. A.; SOARES, J. F. S. Reflexões sobre a saúde docente no contexto de mercantilização do ensino superior. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 6, n. 1, p. 159–186, 2016.

SCHAUFELI, W. B.; TARIS, T.; BAKKER, A. B. It takes two to tango. Workaholism is working excessively and working compulsively. In: BURKE, R. J.; COOPER, C. L. (Eds.) **The long work hours culture: Causes, consequences and choices**. England: Emerald, p. 203–226, 2008.

SCHOEN, L. G.; WINOCUR, S. An investigation of the self-efficacy of male and female academics. **Journal of Vocational Behavior**, v. 32, n. 3, p. 307–320, 1988.

SEABRA, M. M. A.; DUTRA, F. C. M. S. E. Intensificação do trabalho e percepção da saúde em docentes de uma Universidade pública Brasileira. **Ciencia & trabalho**, v. 17, n. 54, p. 212–218, 2015.

SERVILHA, E. A. M.; ARBACH, M. D. P. Queixas de saúde em professores universitários e sua relação com fatores de risco presentes na organização do trabalho. **Distúrbios da Comunicação**, v. 23, n. 2, p. 181–191, 2011.

SERVILHA, E. A. M.; COSTA, A. T. F. Conhecimento vocal e a importância da voz como recurso pedagógico na perspectiva de professores universitários. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 1, p. 13–26, 2015.

SGUISSARDI, V.; SILVA JÚNIOR, J. R. **Trabalho intensificado nas federais: pós-graduação e produtividade acadêmica**. São Paulo: Xamã, 2009.

SHARP, J. G.; YOUNG, E.; RAND, J.; FITZGERALD, P.; BUSH, G.; SHARP, J.; BARTON, R. **Reference data and source guide for the development and validation of a Student Engagement Questionnaire**, 2018. Disponível em: <http://www.rgs.org/OurWork/Research+and+Higher+Education/ResearchGroups/Higher+Education.htm> Acesso em 28/01/2020.

SHARP, J.; HEMMING, B. KAY, R.; CALLINAN, C. An application of the revised “Lecturer Self-Efficacy Questionnaire”: An evidence-based route for initiating transformational change. **Journal of Further and Higher Education**, v. 37, n. 5, p. 643–674, 2013.

SHAVARAN, S. H. R.; RAJAEPOUR, S.; KAZEMI, I.; ZAMANI, B. E. Development and validation of faculty members’ efficacy inventory in higher education. **International Education Studies**, v. 5, n. 2, p. 175–184, 2012.

SHOJI, K.; CIESLAK R.; SMOKTUNOWICZ, E.; ROGALA, A.; BENIGHT, C. C.; LUSZCZYNSKA, A. Associations between job burnout and self-efficacy: a meta-analysis. **Anxiety, Stress, & Coping**, v.29, n.4, p. 367-386, 2015.

SILVA, N. R.; BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. **Rev. Brasil. Educ.** v. 23, e230048, 2018.

SILVA, E. P. E.; HELOANI, R. Gestão educacional e trabalho docente: aspectos socioinstitucionais e psicossociais dos processos de saúde-doença. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 9, n. 33, p. 207, 2009.

SILVA, M. R.; PIRES, G. L.; PEREIRA, R. S. A política de devastação e autoritarismo de Bolsonaro, ‘o exterminador do Brasil’: ‘future-se’ para o abismo, sofrimento e adoecimento de Brasil e a urgente resistência ativa. **Motrivivência**, (Florianópolis), v. 31, n. 59, p. 01-15, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e567052/40821> Acesso em 11 de janeiro de 2021.

SILVÉRIO, M. R.; PATRÍCIO, Z. M.; BRODBECK, I. M.; GROSSEMAN, S. O ensino na área da saúde e sua repercussão na qualidade de vida docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 65–73, 2010.

SKAALVIK, E. M.; SKAALVIK, S. Teacher self-efficacy and teacher burnout: A study of relations. **Teaching and Teacher Education**, v. 26, n. 4, p. 1059–1069, 2010.

SKEA, C. Emerging Neoliberal Academic Identities: Looking Beyond Homo economicus. **Studies in Philosophy and Education**, p. 1 – 16, 2021.

SOUSA, J. E. G. “**Eu não consigo dormir antes da meia noite... nunca**”: Precarização do trabalho docente e adoecimento no Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2015. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

SOUSA SANTOS, B.; ALMEIDA FILHO, N. M. **A Universidade no Século XXI**: Para uma Universidade Nova. Coimbra: 2008.

SOUTO, L. E. S.; SOUZA, S. M.; LIMA, C. A.; LACERDA, M. K. S.; VIERIA, M. A.; COSTA, F. M.; CALDEIRA, A. P. Fatores Associados à Qualidade de Vida de

Docentes da Área da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 3, p. 452–460, 2016.

SOUZA, D. G.; MIRANDA, J. C.; SOUZA, F. S. Breve histórico acerca da criação das universidades no Brasil. **Educação Pública**, v. 19, nº 5, 12 de março de 2019. Disponível em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/5/breve-historico-acerca-da-criacao-das-universidades-no-brasil> Acesso em 10/01/2021.

SOUZA, K. R.; MENDONÇA, A. L. O.; RODRIGUES, A. M. S.; FELIX, E. G.; TEIXEIRA, L. L. ; SANTOS, M. B.M.; MOURA, M. A nova organização do trabalho na universidade pública: consequências coletivas da precarização na saúde dos docentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 11, p. 3667–3676, 2017.

SPONTÓN, C.; CASTELLANO, E.; SALANOVA, M. LLORENS, S.; MAFFEI, L.; MEDRANO, L. A. Evaluación de un modelo sociocognitivo de autoeficacia, burnout y engagement en el trabajo: análisis de invarianza entre Argentina y España. **Psychologia**, v. 12, n. 1, p. 89, 2018.

SUDA, E. Y. ; COELHO, A. T.; BERTACI, A. C.; SANTOS, B. B. Relação entre nível geral de saúde, dor musculoesquelética e síndrome de Burnout em professores universitários. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 18, n.3, p. 270-4, 2011.

TAMAYO, M. R.; TROCCOLI, B. T. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB). **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 14, n. 3, p. 213-221, 2009.

TSCHANNEN-MORAN, M.; WOOLFOLK HOY, A. Teacher efficacy: capturing an elusive construct. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 17, p. 783–805, 2001.

TSCHANNEN-MORAN, M.; WOOLFOLK HOY, A. The differential antecedents of self-efficacy beliefs of novice and experienced teachers. **Teaching and Teacher Education**, vol. 23, n. 6, p. 944-956, 2007.

VASIL, L. Self-efficacy expectations and causal attributions for achievement among male and female university faculty. **Journal of Vocational Behavior**, v. 41, n. 3, p. 259–269, 1992

VENTURA, M.; SALANOVA, M.; LLORENS, S. Professional self-efficacy as a predictor of burnout and engagement: the role of challenge and hindrance demands. **The Journal of psychology**, v. 149, n. 3–4, p. 277–302, 2015.

VENTURINI, A. C. A presença das mulheres nas universidades brasileiras: um panorama de desigualdade. **Anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero 11th & 13th Women's Worlds Congress**, Florianópolis-SC, 2017. Disponível em: http://www.en.wwwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1500230828_ARQUIVO_AnnaCarolinaVenturini_Texto_completo_MM_FG.pdf Acesso em 20 de janeiro de 2021.

VERA, M.; SALANOVA, M.; MARTÍN-DEL-RÍO, B. Self-efficacy among university faculty: How to develop an adjusted scale. **Anales de Psicología**, v. 27, n. 3, p. 800–807, 2011.

VILELA, E. F.; GARCIA, F. C.; VIEIRA, A. Vivências de prazer-sofrimento no trabalho do professor universitário: estudo de caso em uma instituição pública. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 19, n. 2, p. 517–540, 2013.

WYATT, M. Towards a re-conceptualization of teachers' self-efficacy beliefs: Tackling enduring problems with the quantitative research and moving on. **International Journal of Research & Method in Education**, 37, 166–189, 2017.

WYATT, M. "Are they becoming more reflective and/or efficacious?" A conceptual model mapping how teachers' self-efficacy beliefs might grow. **Educational Review**, v. 68, n. 1, p. 114–137, 2016.

ZANDONAI, G. A.; FETTERMAN, D. C. O efeito da prática docente na saúde do professor. Anais do Simpósio de Engenharia de Produção (SIMEPRO). **Anais[...]** 2016.

ZEE, M.; KOOMEN, H. M. Teacher Self-Efficacy and Its Effects on Classroom Processes, Student Academic Adjustment, and Teacher Well-Being: A Synthesis of 40 Years of Research. **Review of Educational Research**, 86, 981-1015, 2016.

WHOQOL Group. Development of the World Health Organization. WHOQOL-B: quality of life assessment. **Psychological Medicine** v.28,1998.

XAVIER, A. R. C.; AZEVEDO, M. A. R. Assessoria pedagógica universitária no contexto da Universidade Nova: mapeamento e reflexões. **Educ. rev.**, v. 36, e232232, 2020 . Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982020000100298&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 de janeiro de 2021.